



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO
DE
AUDITORIA
PEDAGÓGICA

EB 3/S DAS LARANJEIRAS

2002

ÍNDICE

CAPÍTULO 1

| | Págs. |
|--------------------|--------------|
| Introdução | 03 |
| Objectivos | 04 |
| Metodologia | 04 |

CAPÍTULO 2

I - Caracterização da escola

| | |
|----------------------------------|-----------|
| Identificação | 06 |
| Regime de funcionamento | 06 |
| Horário de funcionamento | 06 |
| Órgãos de administração e gestão | 06 |

II - População escolar

| | |
|--|-----------|
| Ensino regular básico e secundário | 07 |
| Caracterização da população escolar | 09 |
| Nível de escolaridade dos pais | 09 |
| Enquadramento socioprofissional dos pais | 10 |

III - Recursos humanos

| | |
|--|-----------|
| Pessoal docente | 11 |
| Distribuição do serviço docente | 14 |
| Pessoal não docente | 16 |
| Nível de satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação | 17 |

IV - Recursos físicos

| | |
|--|-----------|
| Espaços | 20 |
| Equipamento tecnológico | 20 |
| Nível de qualidade e bem-estar das instalações | 21 |

V - Recursos financeiros

22

| | |
|---|----|
| VI - Projecto curricular | |
| Ofertas curriculares | 23 |
| Cumprimento dos programas | 23 |
| Tempo dedicado às aprendizagens | 23 |
| Apoio educativo | 24 |
| Formação de professores | 24 |
| VII - Contextos educativos | |
| Participação da comunidade na vida da escola | 25 |
| Incidentes críticos | 25 |
| Participação da comunidade educativa nas decisões | 26 |
| Trabalho cooperativo entre professores | 30 |
| VIII - Resultados dos alunos | |
| Qualidade do sucesso | 31 |
| Taxa de abandono real | 35 |

CAPÍTULO 3

| | |
|--|----|
| I - O desempenho da escola | |
| Instrumentos de autonomia da escola: | 36 |
| PEE | 36 |
| PAA | 36 |
| RI | 37 |
| Funcionamento dos órgãos de gestão: | 37 |
| Conselho executivo | 37 |
| Conselho pedagógico | 37 |
| Coordenadores/directores /conselhos de turma | 38 |
| Departamento curricular/grupo disciplinar | 38 |
| II – Recomendações | 39 |

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

No âmbito do estabelecido na alínea a) do artigo 3.º do Decreto Regulamentar Regional nº21/2002/A, de 26 de Julho, que aprovou a orgânica da Inspecção Regional de Educação, são competências deste serviço «conceber, planear, coordenar e avaliar a execução de inspecções, auditorias e vistorias aos estabelecimentos e serviços integrados no sistema educativo», competindo-lhe «recolher informações e elaborar relatórios sobre a situação dos estabelecimentos e serviços em matéria pedagógica e administrativo-financeira no âmbito das acções inspectivas efectuadas», de acordo com o mesmo diploma, na alínea e) do seu artigo 3.º.

A auditoria pedagógica é uma modalidade de intervenção, prevista no Plano Anual de Actividades da IRE, por permitir uma dinâmica de intervenção pedagógica que articula a avaliação interna da escola com a avaliação externa da equipa inspectiva. Esta articulação garante a convergência de interesses e assegura o controlo e a dinamização do sistema e das suas instituições.

A auditoria enquadra-se numa filosofia que, sem esquecer a conformidade normativa, privilegia a compreensão das soluções e das iniciativas das escolas, como necessidade de contextualizar certos aspectos, garantindo melhor funcionamento e melhores resultados, no âmbito da sua autonomia.

Para além disso, a auditoria é em si mesma uma estratégia de diagnóstico e de resolução de problemas com capacidade mobilizadora das comunidades educativas.

Deste modo, contribui para melhorar a qualidade da educação ao permitir a realização dum processo continuamente construído e reflectido.

A avaliação dos alunos, nos seus aspectos pedagógicos e organizacionais, constitui o objecto desta auditoria e pretendeu avaliar o modo com a EB3/S das Laranjeiras organizou este processo.

A escolha desta área prendeu-se com a importância que o processo de avaliação dos alunos desempenha no contexto da aprendizagem e do ensino. É ela o elemento integrante e regulador da prática educativa que permite a recolha sistemática de informações destinadas a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Na impossibilidade de análise do processo em todas as disciplinas do currículo, foi seleccionada a disciplina de Língua Portuguesa e de Português A e B, por constituir uma área de formação transdisciplinar, no âmbito do ensino básico e de consolidação e especialização de conhecimentos no ensino secundário.

Interessou igualmente, neste ano de implementação da reorganização curricular do ensino básico, verificar o modo como as escolas envolvidas discutiram e puseram em execução este novo modelo organizativo.

OBJECTIVOS

A auditoria teve como objectivos:

1. Analisar o modo como a escola **EB 3/S das Laranjeiras** organiza o processo de avaliação dos alunos;

Verificar se:

- Os documentos consolidadores da autonomia da escola contemplam o domínio da avaliação dos alunos;
 - Os critérios gerais de avaliação são definidos a nível de conselho pedagógico e operacionalizados em conselho de departamento/grupo/disciplina e aplicados em conselho de turma;
 - Os critérios definidos contemplam o domínio dos conhecimentos, competências, atitudes e valores;
 - Os alunos e encarregados de educação são intervenientes no processo de avaliação, de acordo com normas previstas no Regulamento Interno;
 - São praticadas as diferentes modalidades de avaliação;
 - São utilizados meios de avaliação adequados e diversificados;
 - São utilizadas diversas modalidades de apoio educativo;
 - Os registos de avaliação dos alunos são elaborados com clareza e em linguagem compreensível para os pais/encarregados de educação;
 - A escola reflecte sobre os resultados obtidos pelos alunos;
 - Essa reflexão conduz a alterações na organização do processo de ensino/ aprendizagem.
2. Fomentar procedimentos indutores da auto-avaliação da escola, através da avaliação externa, com vista ao controlo da qualidade educativa.

METODOLOGIA

A acção compreendeu a concepção e elaboração do material constante dos cadernos I e II.

O caderno I é um conjunto de materiais de suporte teórico e organizativo do projecto de auditoria, com carácter de documento orientador. É um manual de apoio aos inspectores auditores, bem como aos agentes das próprias escolas, ao mesmo tempo que funciona como documento de registo da informação recolhida pela escola. Esta recolha constituiu uma fase de auto-avaliação da escola e serviu de base ao trabalho de apresentação da mesma, que marcou o início do trabalho de campo. Além de dados estatísticos fundamentais para o trabalho que se realizou, continha um conjunto de anexos, constituídos por questionários aos diversos sectores da comunidade educativa, os quais, não sendo essenciais para a realização deste processo, constituíram, no entanto, uma fonte de informação importante para se avaliar a qualidade e do clima da escola.

O caderno II constituiu o roteiro de trabalho da equipa inspectiva no terreno e contém a indicação do tipo de informação a obter. Contemplava um conjunto de aspectos considerados fundamentais pela equipa inspectiva e funcionou no terreno como roteiro, que permitiu observar e ter em conta nos diversos sectores da vida da escola o respeitante à organização da avaliação.

A auditoria iniciou-se com o envio do ofício n.º 95, de 4/04/2002, dando conta da selecção da escola para o projecto de auditoria e informando sobre a data da 1ª reunião a realizar com as estruturas de gestão da escola.

Esta reunião de apresentação da auditoria à comunidade educativa realizou-se no dia 23 de Abril, feita pelas inspectoras Maria Filomena Medeiros e Maria de Lurdes Teixeira Dias e teve a presença do Inspector Regional de Educação.

O trabalho de campo iniciou-se no dia 13 de Maio, com uma cuidada apresentação da escola feita pelo seu presidente, por uma das vice-presidentes e por uma outra docente do estabelecimento e decorreu até ao dia 21 de Maio, tendo sido realizado pelas inspectoras Maria Amélia Campos, Maria de Lurdes Teixeira Dias e Maria Filomena Medeiros nos dias 13 a 15 de Maio de 2002.

Procedeu-se à análise dos seguintes documentos:

- Projecto Educativo da Escola (P.E.E.);
- Plano Anual de Actividades (P.A.A.);
- Regulamento Interno (R.I.);
- Actas da Assembleia de Escola;
- Actas do Conselho Executivo;
- Actas do Conselho Pedagógico, a partir de Junho de 2000;
- Actas do Conselho de Departamento de Línguas;
- Actas do Conselho de Grupo/Disciplina de Língua Portuguesa e Português;
- Actas de Conselhos de turma;
- Pautas do 1º período de duas turmas por ano de escolaridade;
- Cadernos de registo diário de actividades dos alunos, relativos à disciplina de Língua Portuguesa;
- Dossiês de Directores de Turma;
- Registo informático das faltas dos alunos;
- Dossiê da disciplina de Língua Portuguesa/Português;

Realizaram-se entrevistas aos seguintes membros da escola:

- Presidente do Conselho Executivo;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Presidente da Assembleia de Escola;
- Presidente da Associação de Pais;
- Encarregado do Pessoal Auxiliar;
- Coordenador de Directores de Turma/Directores de Turma;
- Coordenador de Departamento;
- Delegados/Representantes da disciplina de Língua Portuguesa e Português, do 3º ciclo e ensino secundário.

Terminado o trabalho de campo, a equipa elaborou o pré-relatório que foi apresentado à comunidade educativa no dia 12 de Junho. Essa apresentação foi feita pelas três inspectoras intervenientes no processo. No pré-relatório foi feita uma primeira síntese do que foi observado, a qual foi confrontada com a opinião dos elementos presentes, que puderam contestar as opiniões formuladas, justificando as suas posições.

CAPÍTULO 2

I CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Identificação: EB 3/S das Laranjeiras.

Fica situada na Rua das Laranjeiras, s/n.º, São Pedro, 9500-317 Ponta Delgada, telefone: 296305300, fax 296305399.

Regime de funcionamento: A escola lecciona o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. Reparte com as EB 3/S de Ponta Delgada os alunos do concelho de Ponta Delgada, servindo as freguesias de São Pedro (parcialmente), S. Roque, Livramento e Fajã de Baixo. Até ao presente ano lectivo, recebia no ensino secundário os alunos de Vila Franca do Campo e Lagoa. No presente ano, mantém os alunos destes concelhos, mas apenas no 11.º e 12.º anos, dada a abertura da Escola Secundária da Lagoa, que passou a servir a nível de secundário aqueles dois concelhos.

Funciona em regime duplo, sem aulas ao sábado.

Horário de funcionamento: A EB 3/S das Laranjeiras tem um tempo real de abertura semanal de **47 horas**, repartido em dois turnos: das 8:30 às 12:30 horas, das 13:30 às 18:30 horas.

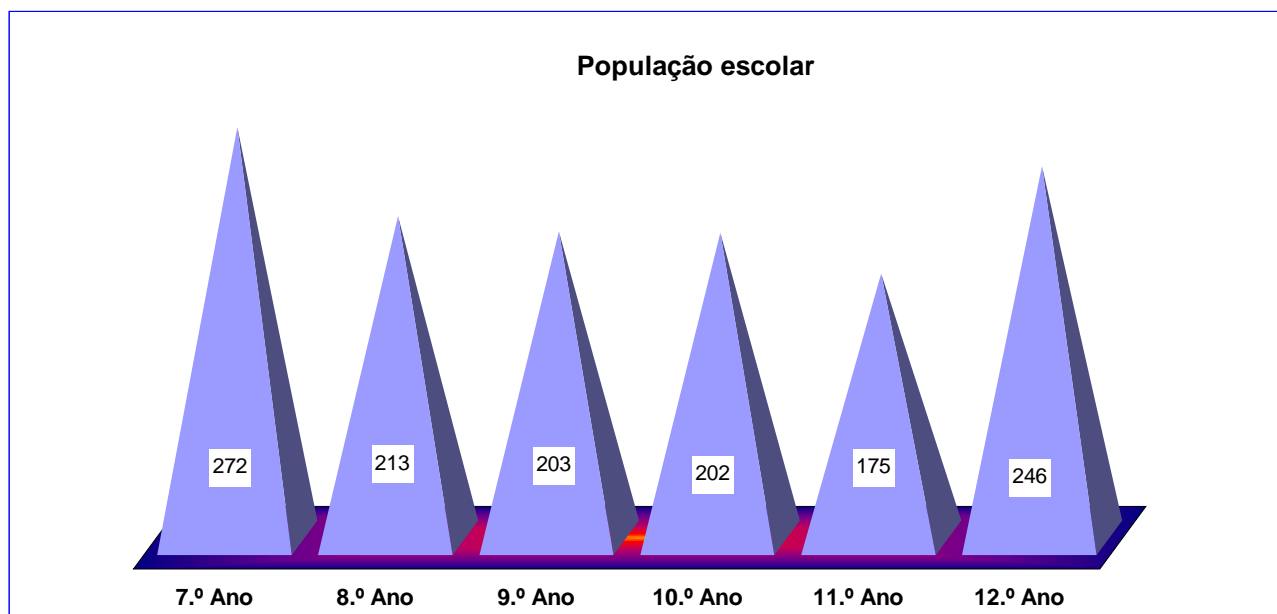
Órgãos de administração e gestão: encontram-se devidamente instalados e no desempenho das suas competências, definidas no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio e aplicado à Região pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/99/A, de 21 de Maio.

Dispõe de Associação de Pais.

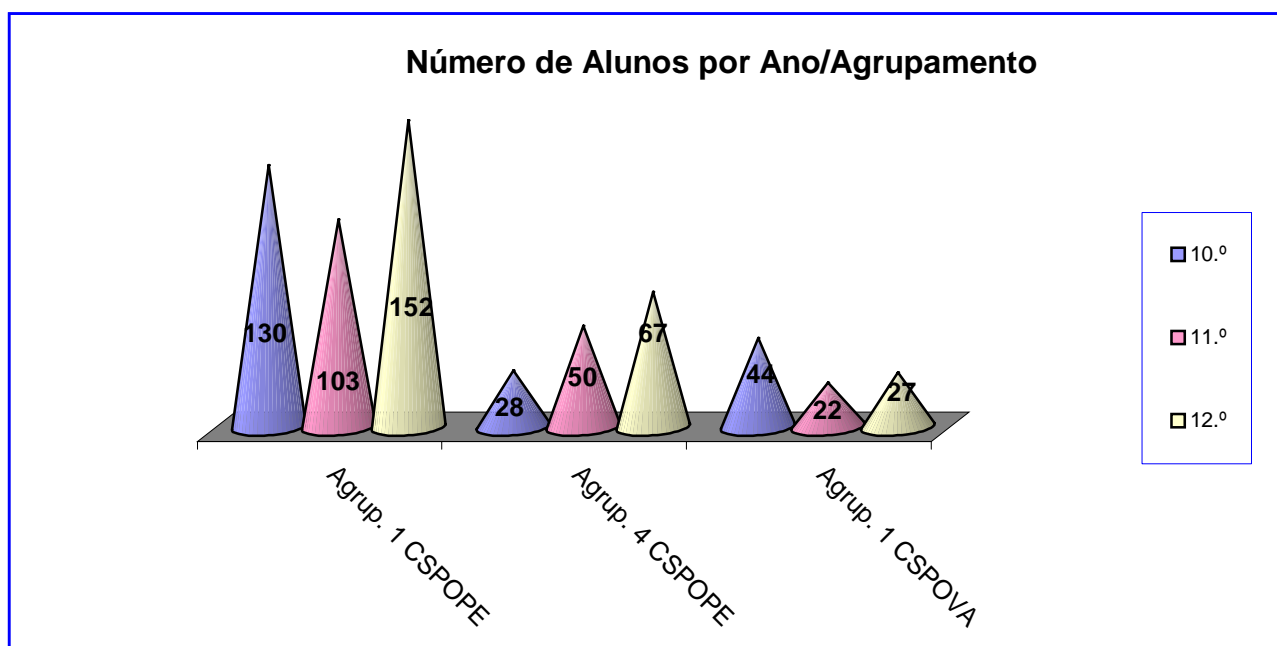
II POPULAÇÃO ESCOLAR

Ensino regular básico e secundário

A escola possui um total de 1311 alunos, organizados em 52 turmas, sendo 688 do ensino básico, com 29 turmas e 623 do ensino secundário, com 23 turmas, de acordo com o gráfico seguinte:



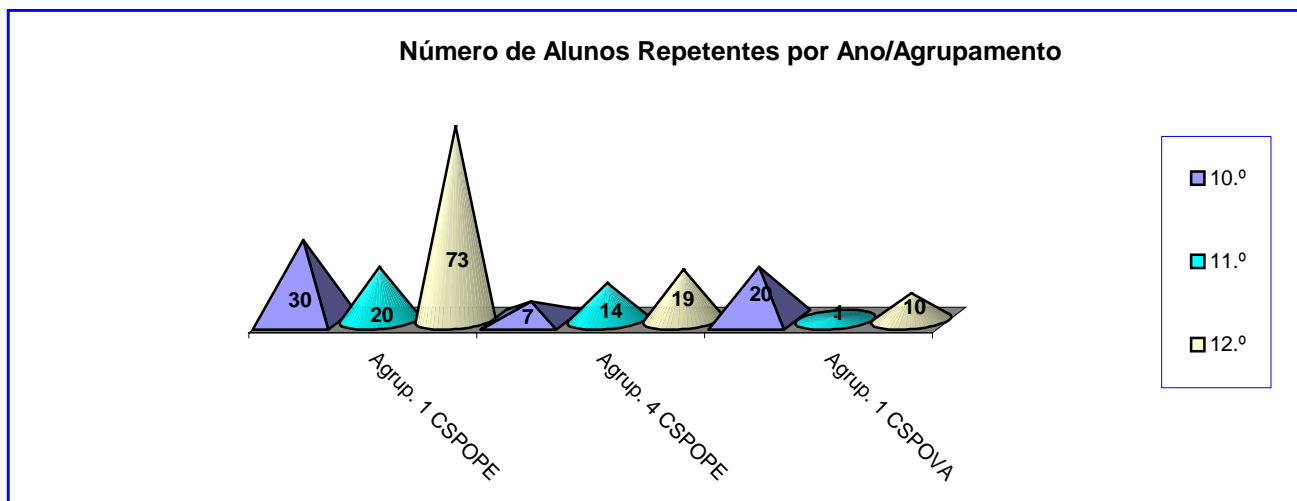
O gráfico seguinte mostra a distribuição dos alunos do ensino secundário, por ano e agrupamento:



Os cursos do CSPOPE são mais frequentados que os do CSPOVA.

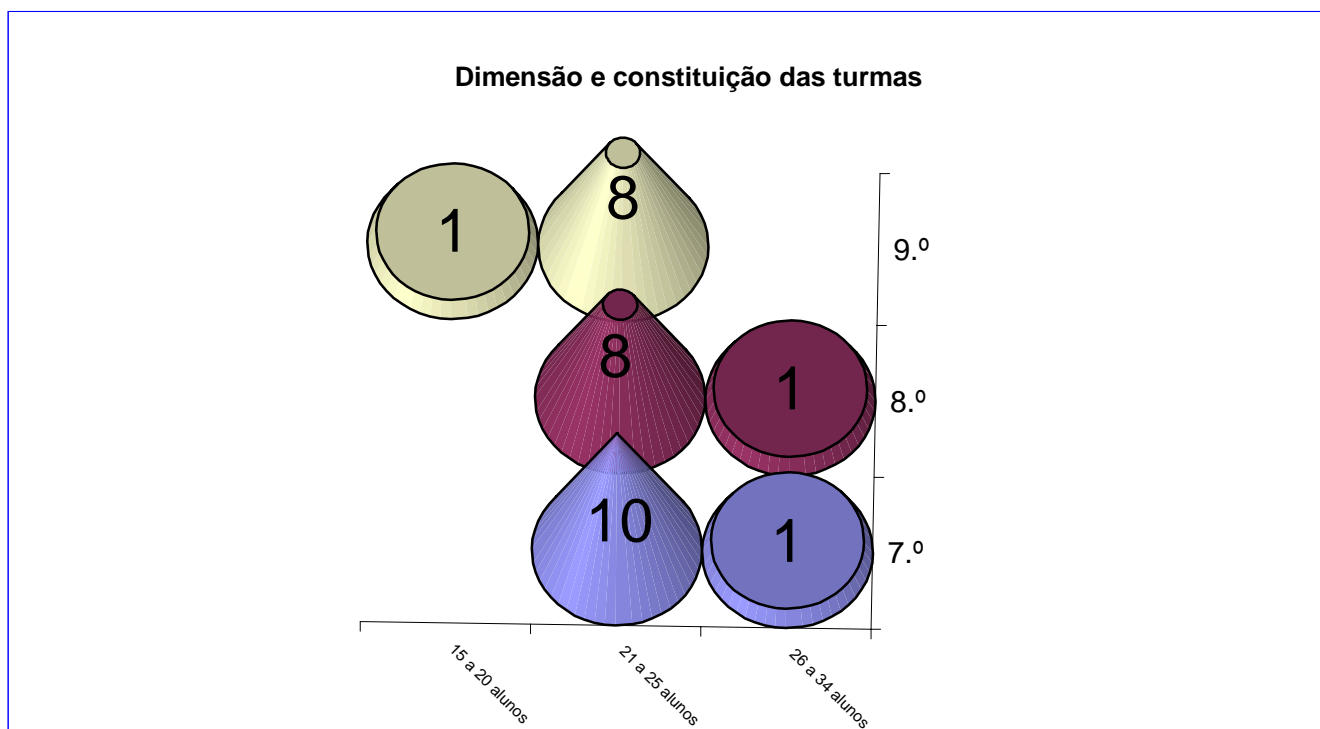
O 1.º agrupamento do CSPOPE é o mais frequentado.

O gráfico seguinte mostra a distribuição do número de alunos repetentes no ensino secundário:



O maior número de repetentes encontra-se no 1.º agrupamento e no 12.º ano.

Dimensão e constituição de turmas – 3.º ciclo:



As turmas do 3.º ciclo são na sua maioria constituídas por grupos de 21 a 25 alunos. Existe apenas 1 turma no 9.º ano com um grupo entre 15 a 20 alunos.

É de salientar que a escola não enviou os dados correctos relativamente à constituição das turmas do ensino secundário, pelo que não é possível analisá-la.

Caracterização da população escolar

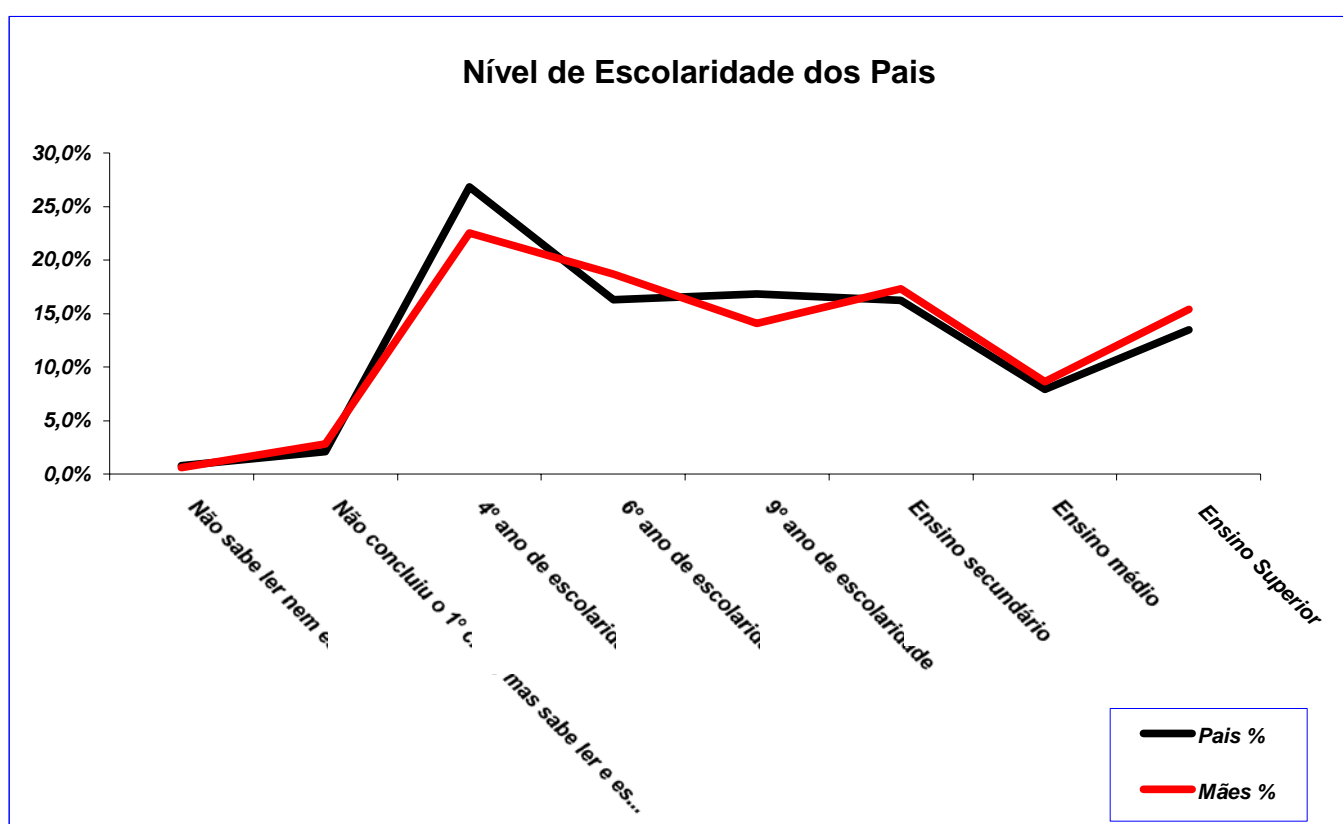
Apoios socioeducativos: O número de alunos beneficiados é de 271. A escola fornece semanalmente 283 refeições, inteiramente subsidiadas, a que corresponde uma percentagem de 46% dos alunos que utilizam a cantina.

Há 323 alunos que beneficiam de transporte subsidiado em carreira pública e 1 utiliza circuito especial.

A dotação dos Apoios Económicos Directos para a escola tem um valor total de 49.879,79 euros.

Nível de escolaridade dos pais

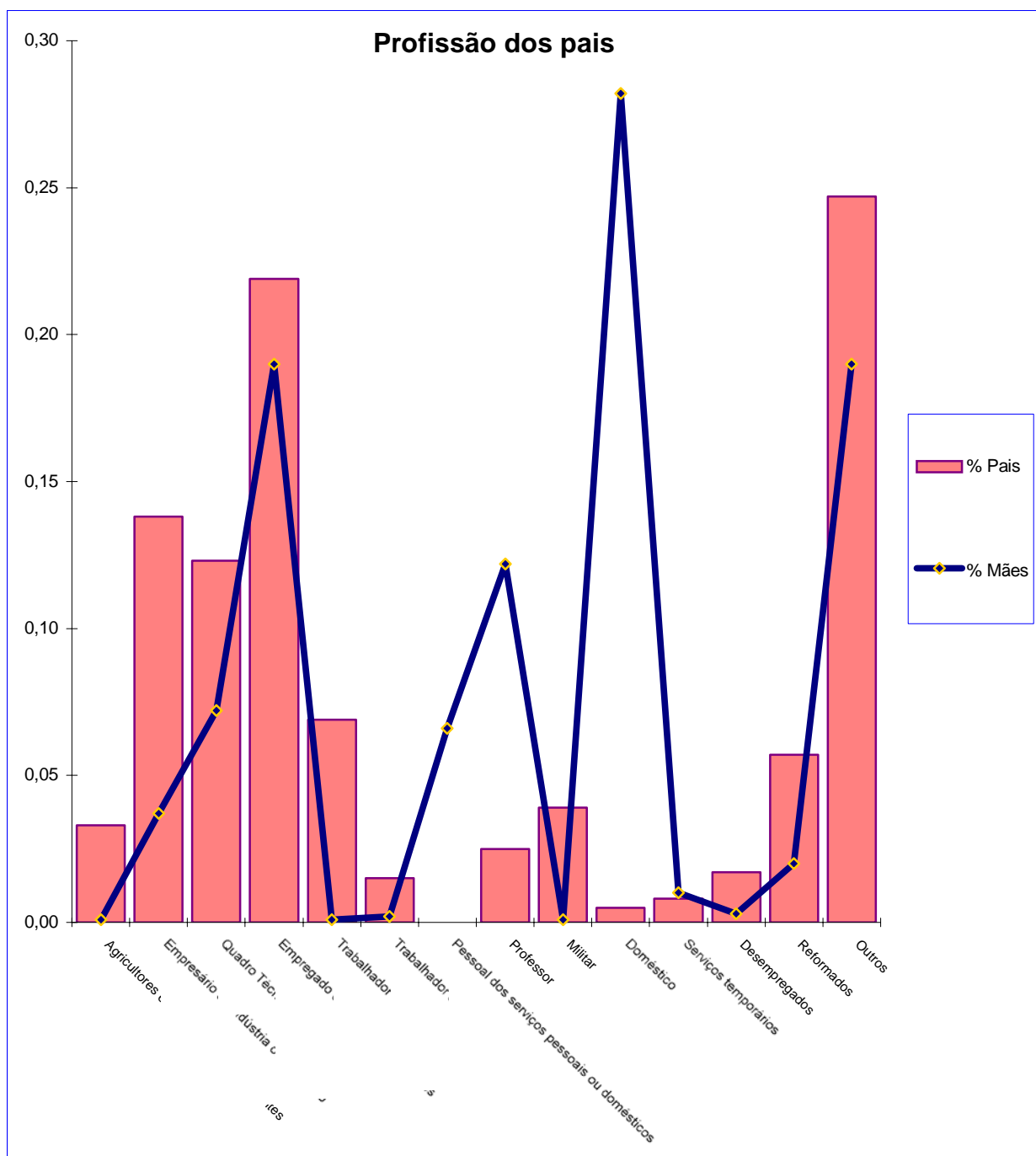
A observação do gráfico permite conhecer o nível de escolaridade dos pais.



Este situa-se maioritariamente no 4.º ano de escolaridade, praticamente 25%, havendo, no entanto, níveis significativos de pais com habilitações superiores a essa. De referir, por exemplo, que a percentagem de pais habilitados com o ensino secundário, médio e superior é de 39,2%, e que os detentores dum curso superior representam 14,4% dos pais, havendo uma percentagem de mães(14,4%) superior à dos pais(13,5%) com esta habilitação.

Enquadramento socioprofissional dos pais

O gráfico seguinte mostra as categorias profissionais dos pais dos alunos:



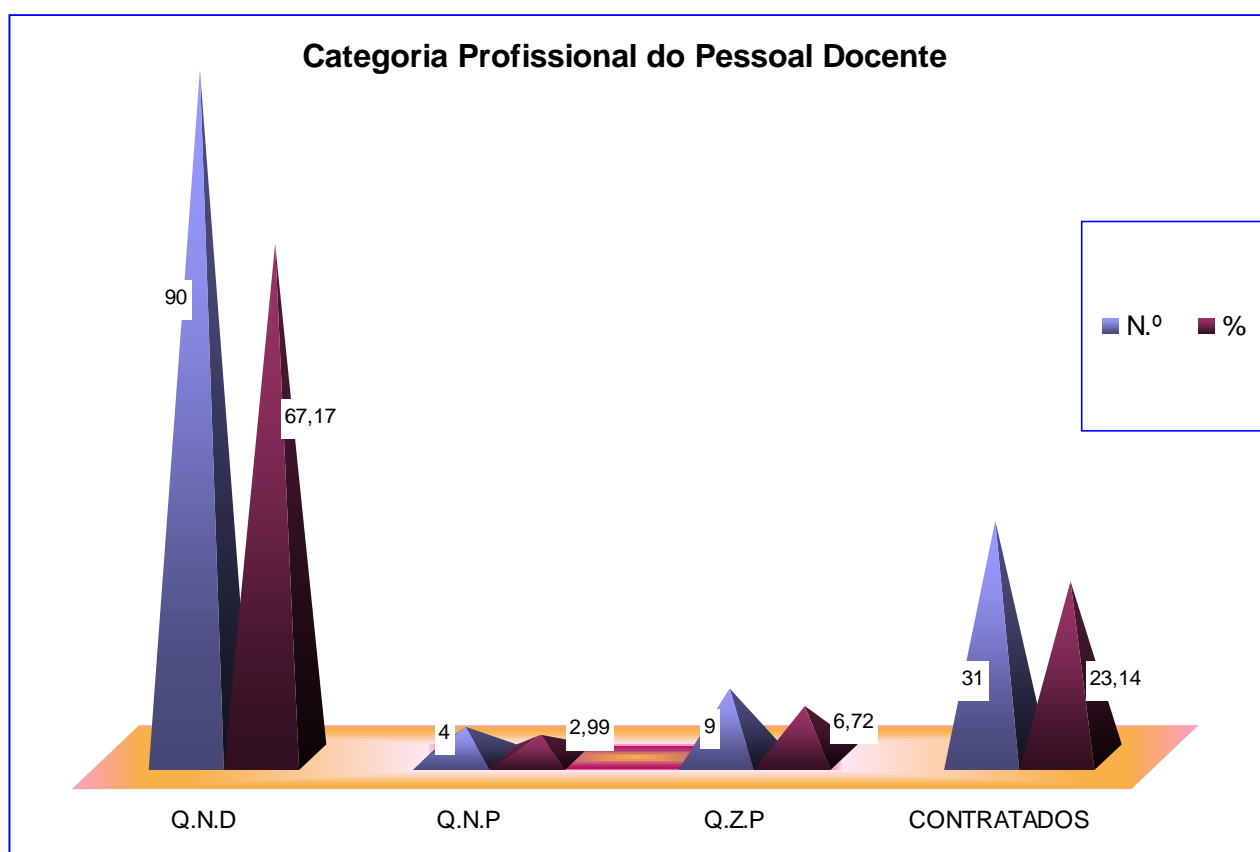
As mães dos alunos são maioritariamente domésticas (28,2%), mas as que exercem outras profissões não referidas no inquérito constituem 19% das respondentes. Relativamente aos pais, estes, maioritariamente (24,7%), desempenham outras profissões, seguidos pelos empregados de comércio e serviços.

III RECURSOS HUMANOS

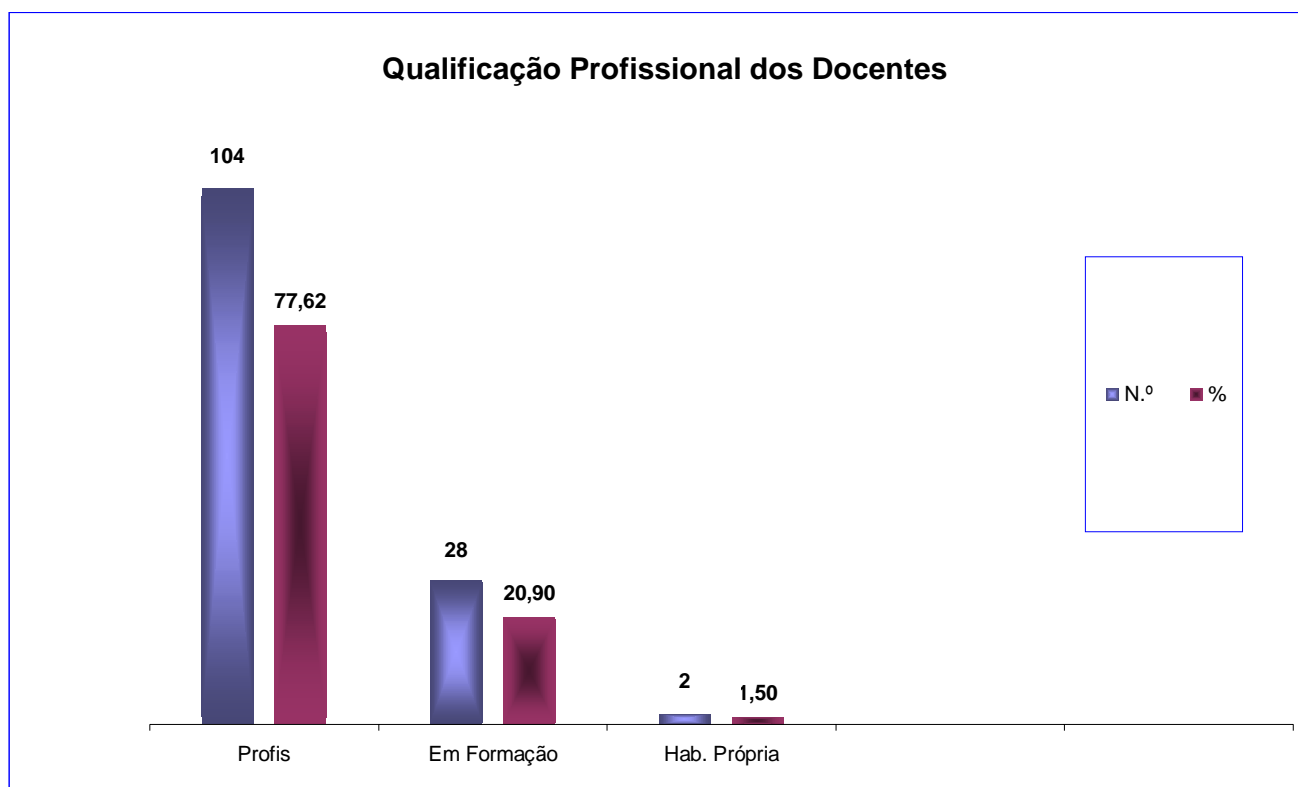
Pessoal docente

A caracterização do **pessoal docente** foi analisada, tendo em consideração os seguintes vectores:

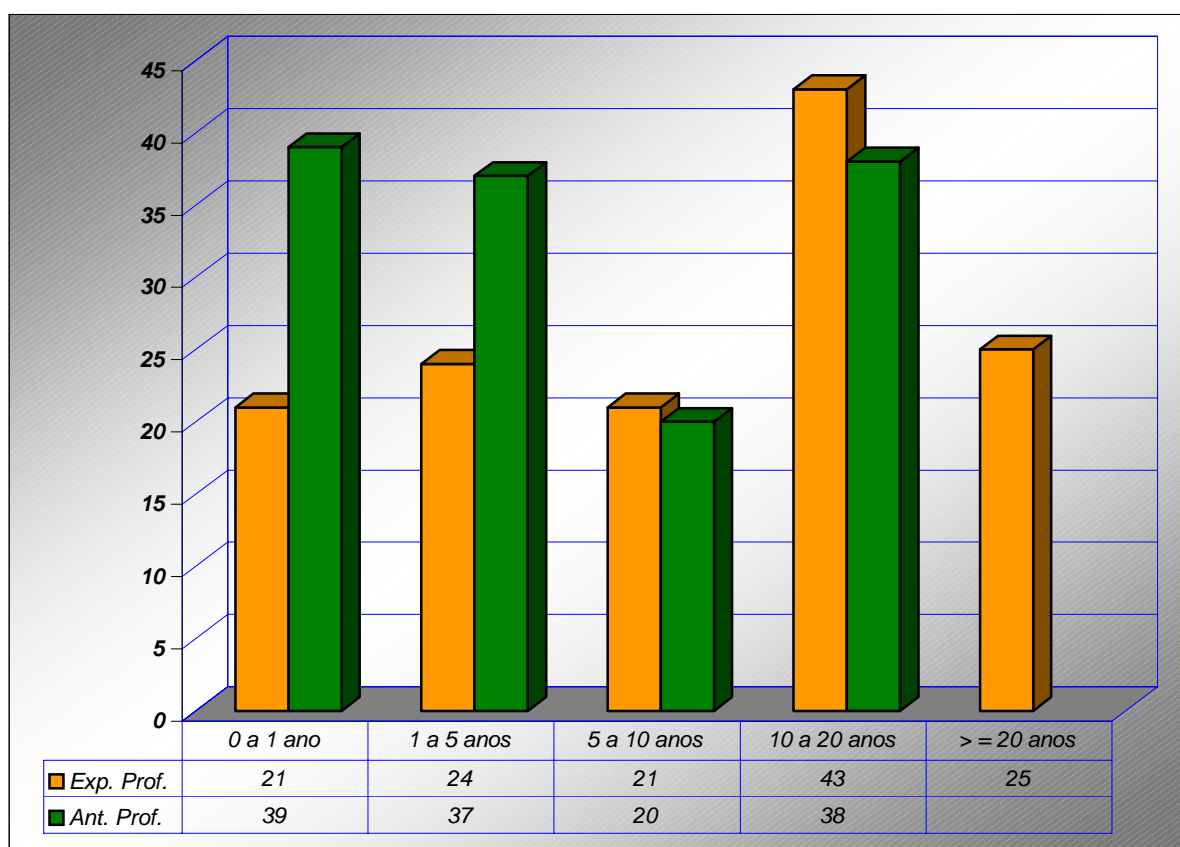
- **A categoria profissional** dos professores em serviço efectivo na escola: num total de 134 docentes, 90 (67,17%) pertencem ao quadro de nomeação definitiva, 4 (2,99%) ao quadro de nomeação provisória; 9 (6,72%) ao quadro de zona pedagógica e 31 (23,14%) são professores contratados. Deve acrescentar-se que há na escola 8 docentes em situação especial, dos quais 1 em serviço noutra escola, 3 nos serviços da SREC e 5 noutras situações.



- A **qualificação profissional** dos professores em serviço efectivo na escola pode ser já considerada estabilizada, uma vez que não há docentes sem habilitação nem com habilitação suficiente e do total de 134, 104 (77,6%) são profissionalizados, 2 (1,5%) possuem habilitação própria e 28 (20,9%) estão em formação, conforme o gráfico evidencia.



- **A experiência profissional** dos professores em serviço efectivo na escola, considerando apenas os anos de actividade docente efectiva, compreende 21 docentes com uma experiência de 0 a 1 ano, 24 de 1 a 5 anos, 21 de 5 a 10 anos, 43 de 10 a 20 anos e 25 de 20 anos ou mais, o que deve ser avaliado de modo positivo pelo equilíbrio que os diversos números apresentam, uma vez que a experiência profissional da maioria dos professores se situa entre os 5 e os 20 anos.
- **A antiguidade** dos professores na escola evidencia, igualmente, uma situação equilibrada que se traduz no facto de haver 37 docentes na escola entre 1 a 5 anos, 20 entre 5 a 10 anos e 38 entre 10 e 20 anos.

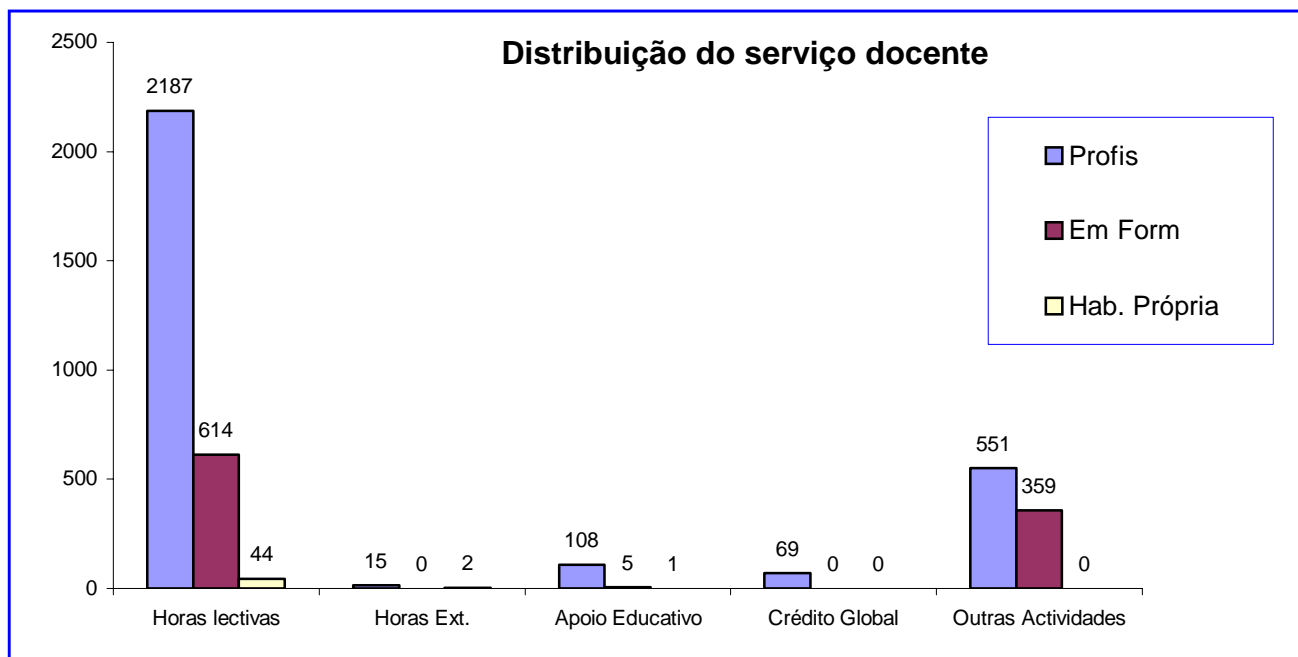


Distribuição do serviço docente

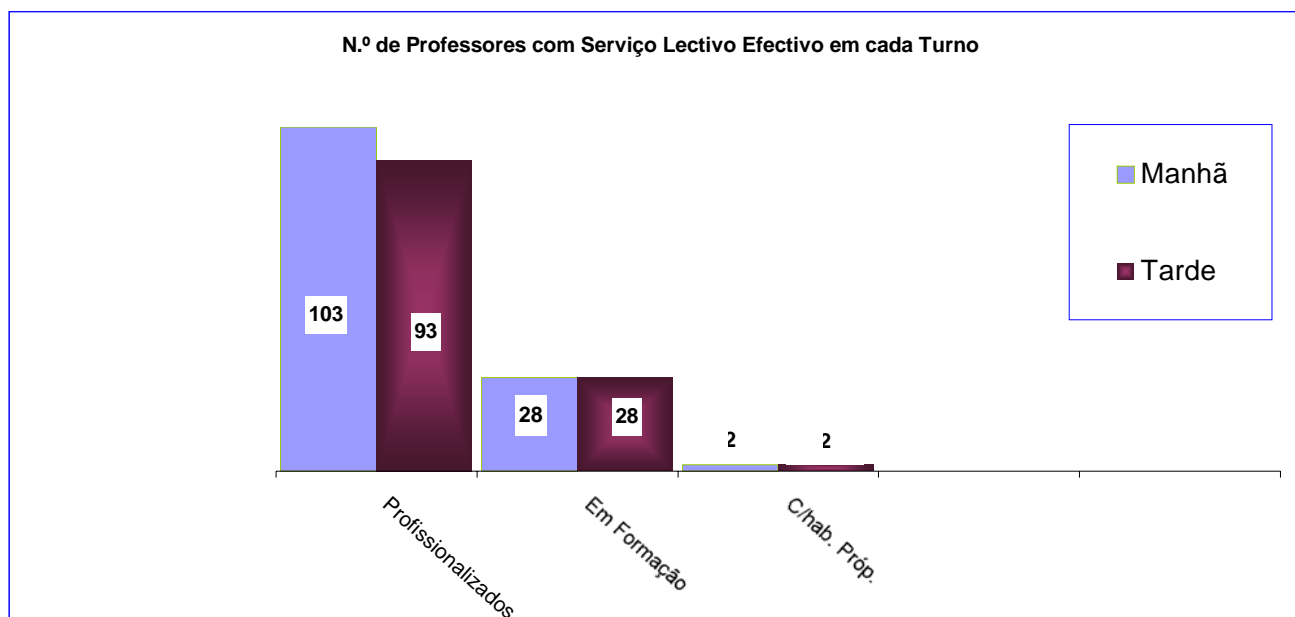
O número de semanários horários completos existentes na escola é de **134**.

O rácio semanário horário/aluno é de **0,102**.

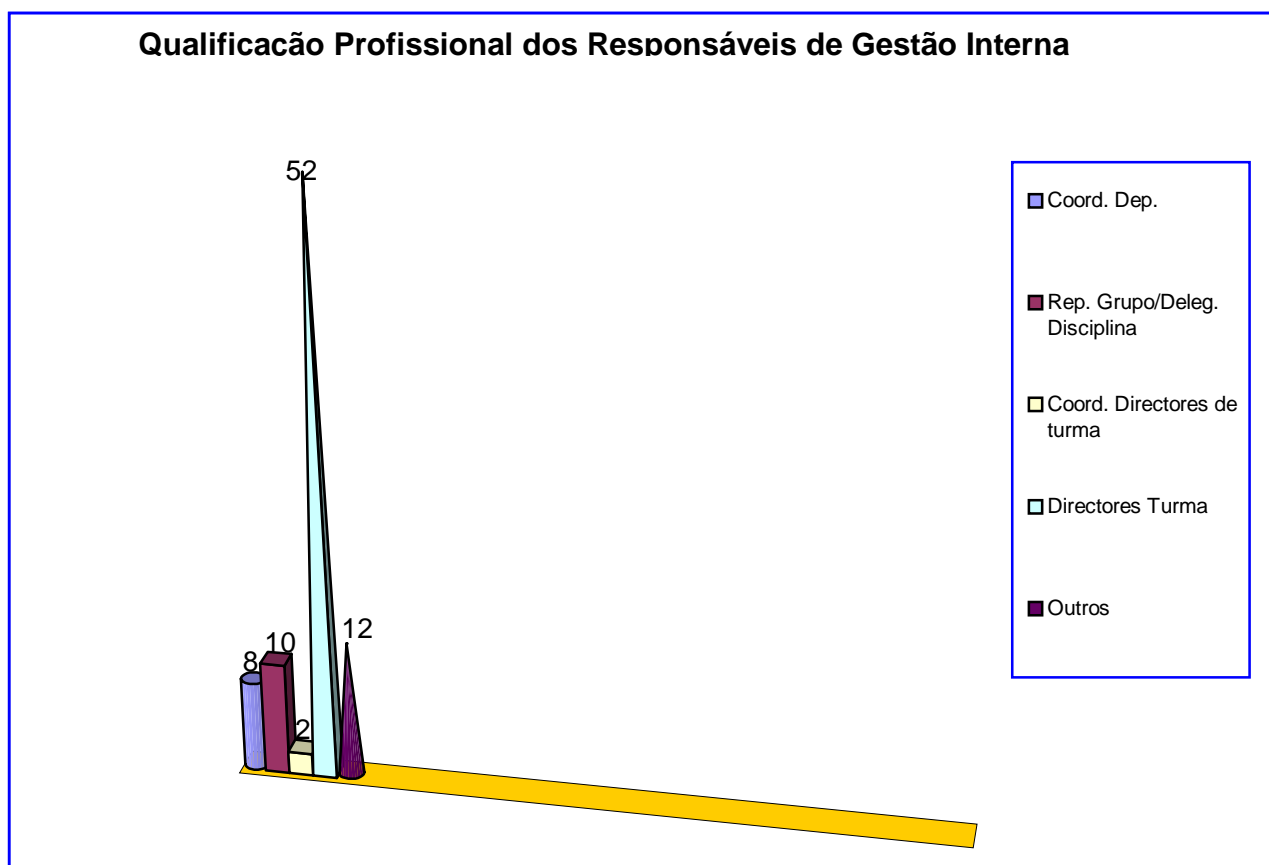
Analisada a componente lectiva ou equivalente verifica-se que, de um total de 2845 horas, 17 são de serviço extraordinário. A apoio educativo são destinadas 114 horas, 69 horas são ao abrigo do crédito global de horas atribuídas à escola e 910 horas são destinadas a outras actividades. A sua distribuição pode ser observada no gráfico.



A distribuição de professores pelos diferentes turnos de funcionamento – 133 no turno da manhã, 123 no turno da tarde - é considerada equilibrada.



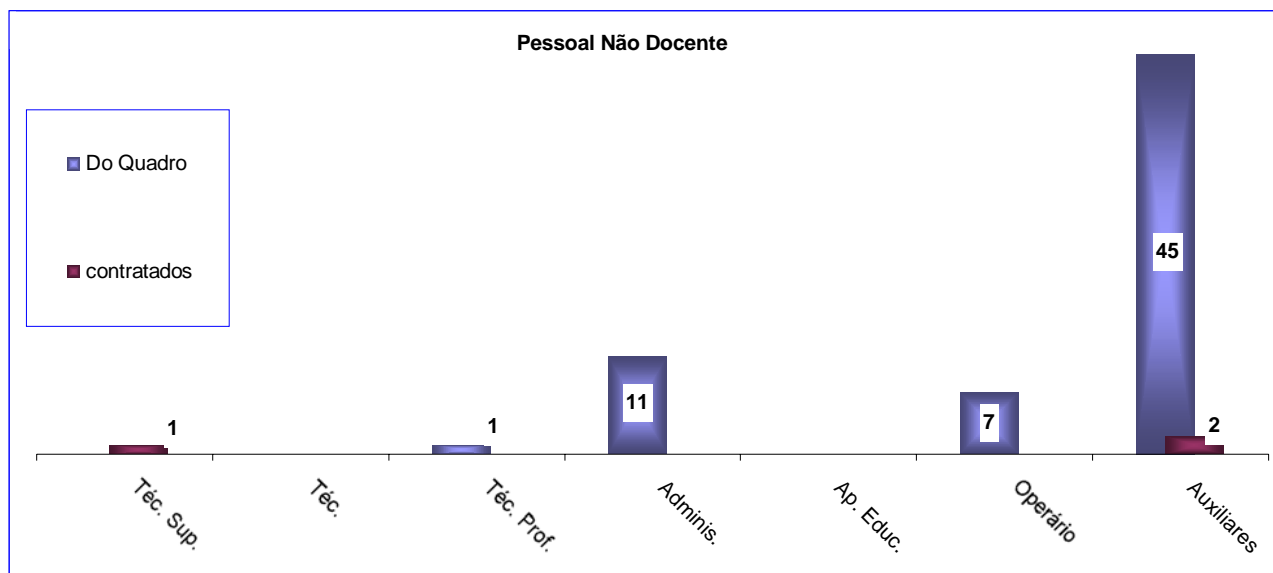
Os responsáveis de gestão interna são, na sua totalidade, profissionalizados, excepto três docentes em formação e dois possuidores de habilitação própria, que desempenham cargos de direcção de turma. A sua distribuição é feita de acordo com o gráfico seguinte:



Pessoal não docente

O quadro do pessoal não docente é composto de 64 funcionários do quadro e 3 contratados. Do quadro não constam técnicos superiores, apenas existe um contratado, e o sector mais numeroso é, logicamente, o dos auxiliares de acção educativa (45 do quadro e 2 contratados).

O rácio/funcionários/alunos é de **0,05**.

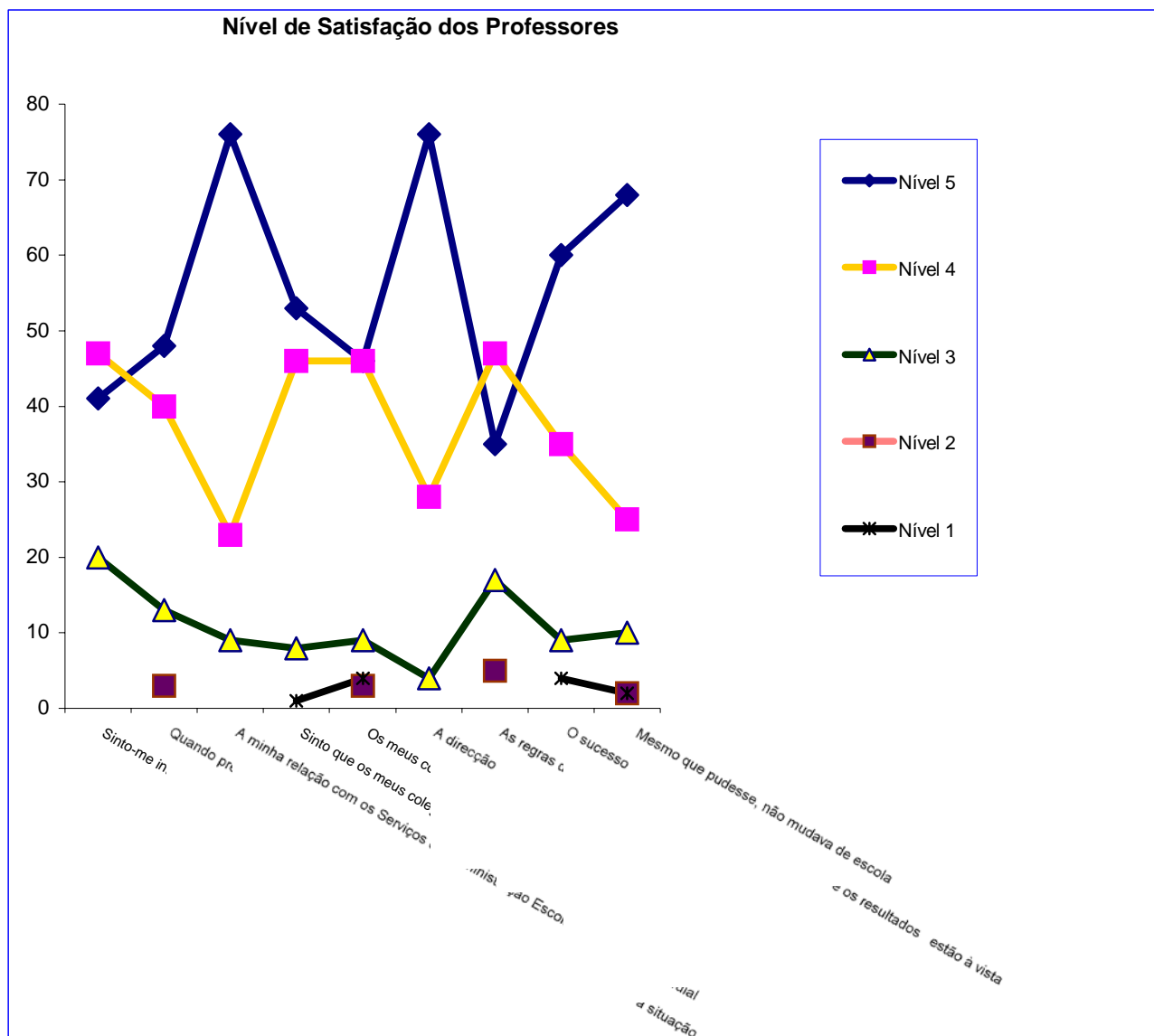


Existe ainda a equipa multidisciplinar de Apoio Educativo, constituída pelos representantes do Conselho Executivo, da Assembleia, das Câmaras Municipais de Ponta Delgada e de Vila Franca do Campo, Presidentes da CLA de S. Pedro e da Associação de Pais, Psicóloga e Técnica de Acção Social Escolar.

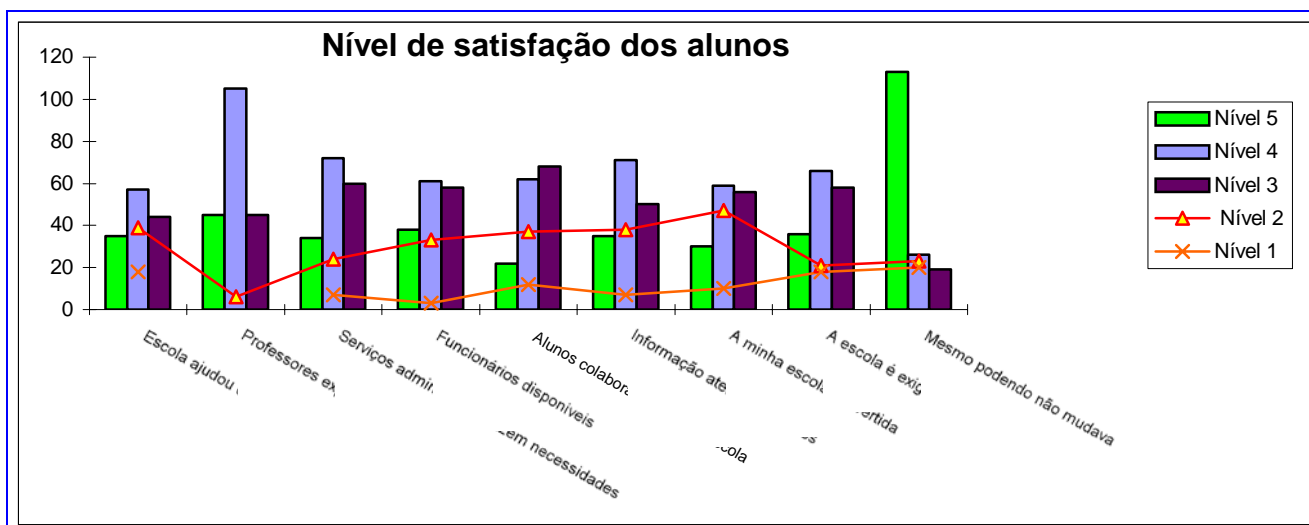
Nível de satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação

Em complemento da informação relativa aos dados quantitativos dos recursos humanos da escola, interessa também analisar dados de carácter qualitativo, um dos quais se prende com o **grau de satisfação** sentido pelas pessoas que trabalham na escola. Entende-se este dado como essencial, não só por ser condição indispensável para a realização dum trabalho de qualidade, mas também como resultado dum conjunto de circunstâncias que afectam o trabalho individual.

Relativamente ao nível de satisfação dos **docentes**, verifica-se que os 108 professores interrogados, que constituem 80% do corpo docente, atribuem às questões postas os níveis mais altos de classificação, conforme se pode ver no gráfico:

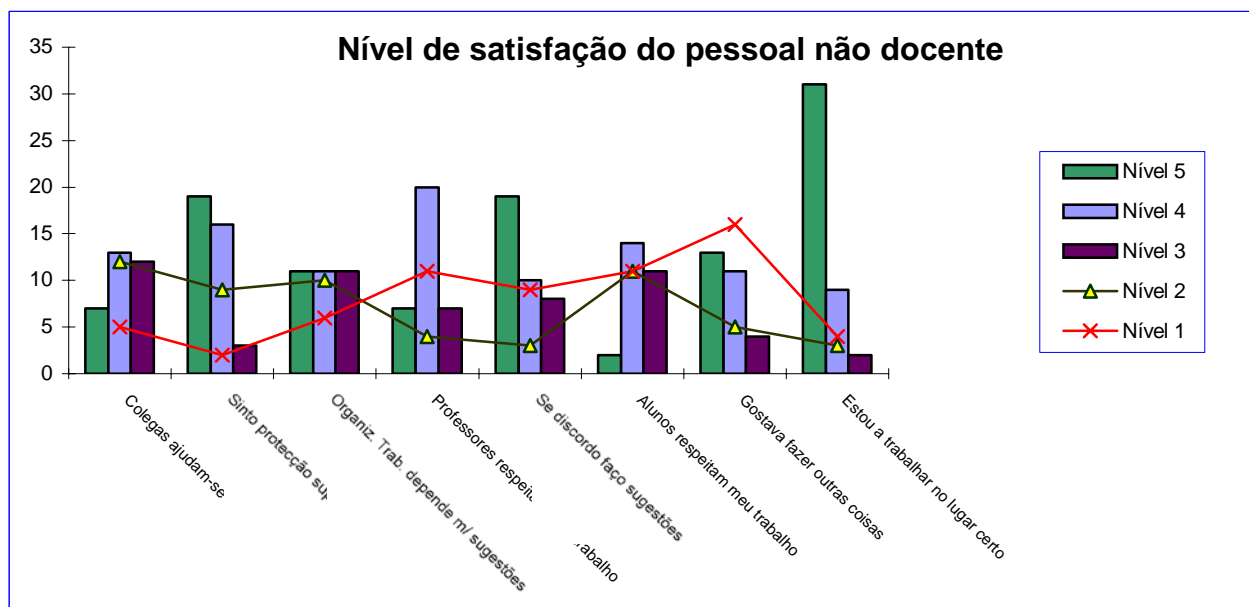


Relativamente ao nível de satisfação dos **alunos** foram inquiridos 193, o que representa uma amostra de 14.7% dos alunos da escola.



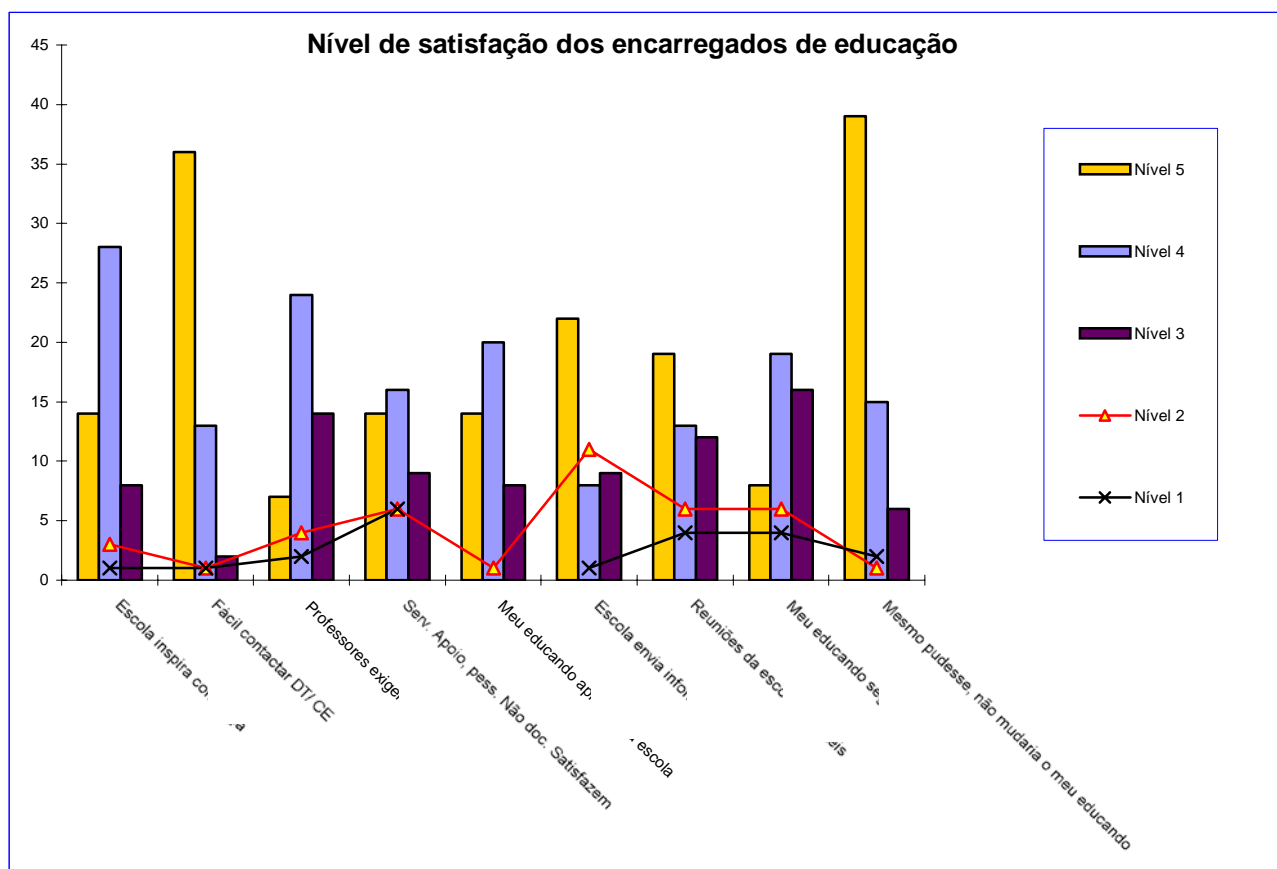
Os alunos, à semelhança dos professores, revelam satisfação relativamente aos aspectos sobre os quais foram inquiridos, sendo muito significativa a resposta à questão sobre a clareza da exposição do professor, que obtém apenas 6 respostas negativas. Também de registar o elevado n.º de níveis 5 atribuídos à questão que se prende com o gosto que os alunos têm em frequentar aquela escola.

Relativamente ao pessoal **não docente**, responderam 49 funcionários ao inquérito, o que representa uma amostra de 73%.



Igualmente os funcionários manifestam satisfação pelo modo como o trabalho se desenvolve na escola, aparecendo como menos positiva a questão que se prende com o respeito que os alunos revelam pelo trabalho dos funcionários.

Relativamente ainda ao nível de satisfação dos **encarregados de educação**, foram inquiridos 54 pais, o que representa uma amostra reduzida. De qualquer modo, os que responderam, atribuíram níveis elevados às questões postas, conforme se pode verificar no gráfico:



IV - RECURSOS FÍSICOS

Espaços

A escola ocupa um belo edifício, construído há 15 anos, bem conservado, com aspecto muito florido, agradável e limpo.

Possui 33 salas normais e 13 específicas, consideradas entre o bom e o razoável a nível de conservação, apetrechamento e adequação, pela amostra de cerca de 300 pessoas inquiridas.

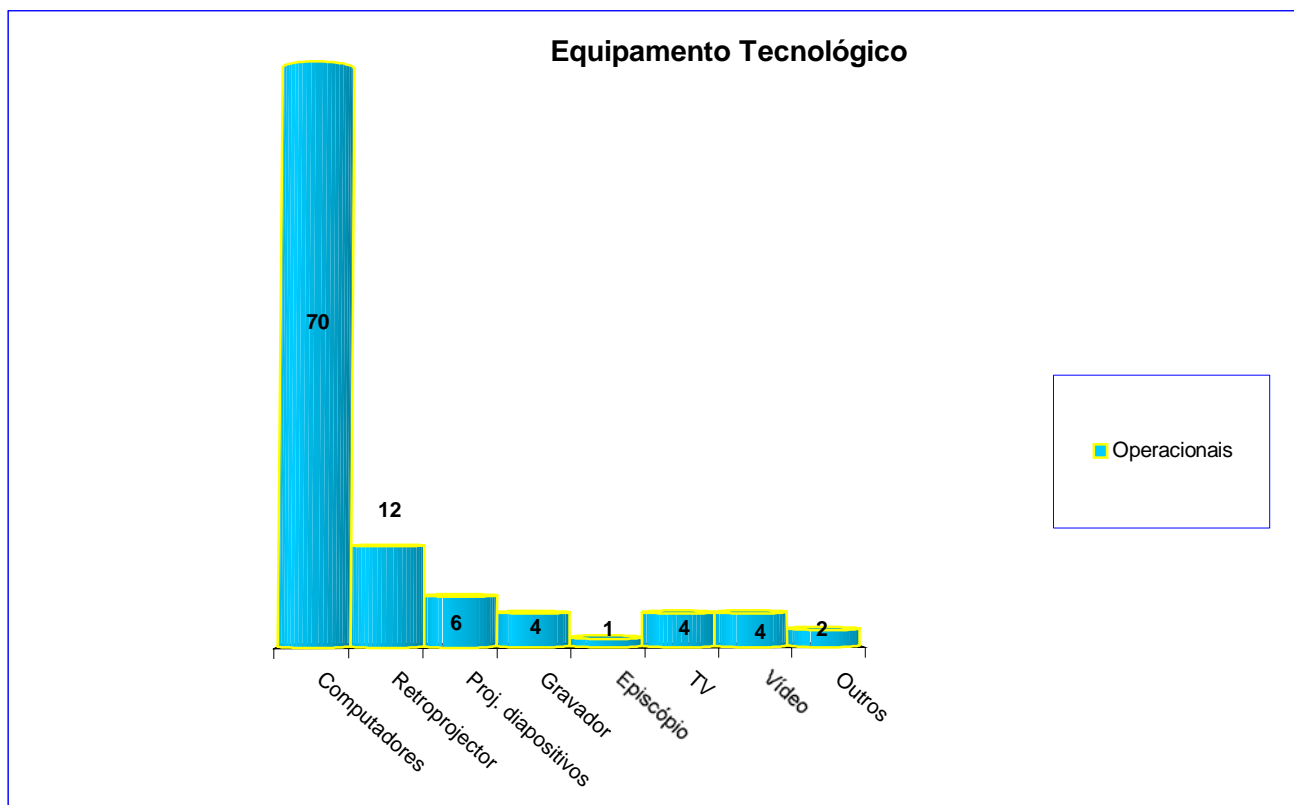
Possui ainda Biblioteca/Centro de recursos, gimnodesportivo, balneários, pátios de recreio, bufete, cantina, papelaria, reprografia, sala de alunos, sala de professores, gabinete de Psicologia e Orientação, sala do pessoal não docente, sala da Associação de alunos, sala da Associação de Pais/E.Educação, sala de D. T./atendimento aos encarregados de educação e outros.

Todas estas instalações são consideradas entre o bom e o razoável a nível de conservação, apetrechamento e adequação pelos inquiridos.

A Biblioteca/Centro de recursos tem a considerável taxa de utilização de 95%, com uma taxa de requisição de livros para leitura domiciliária de 111% em relação ao ano lectivo anterior. O número de títulos existentes é de 7964, tendo sido adquiridos nos últimos dois anos 738 exemplares.

Equipamento tecnológico

A quantidade e a operacionalidade do equipamento tecnológico da escola estão distribuídas conforme o gráfico seguinte:



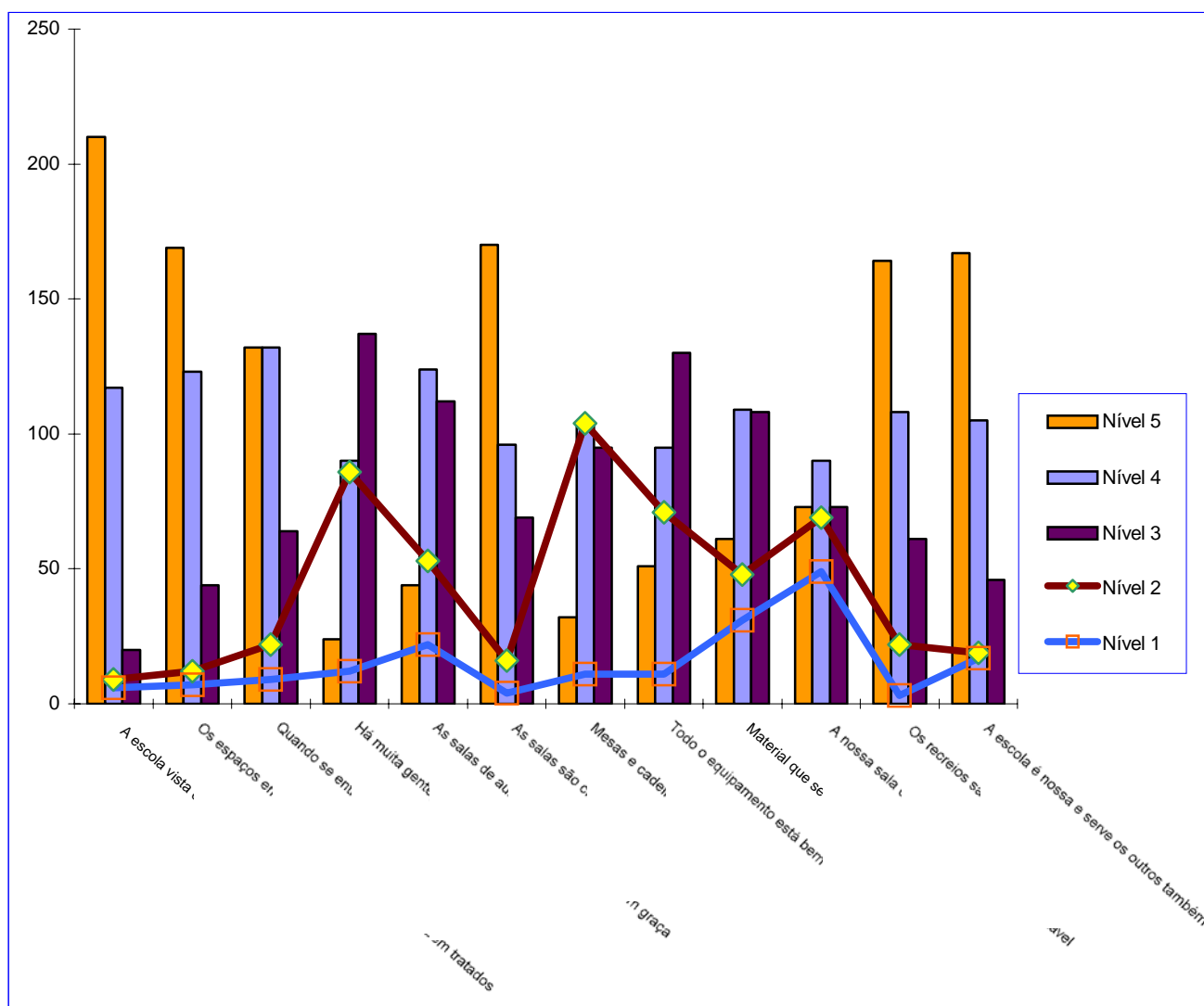
Outros – Videoprojector.

Trinta e nove computadores são parte integrante das salas do Curso Tecnológico de Informática e quatro encontram-se no Gabinete Tecnológico de Apoio aos Professores. Existem ainda 2 computadores com acesso à Internet na Biblioteca, ao dispor dos alunos.

O rácio aluno/computador na Escola é de **18,7**.

Nível de qualidade e bem-estar das instalações

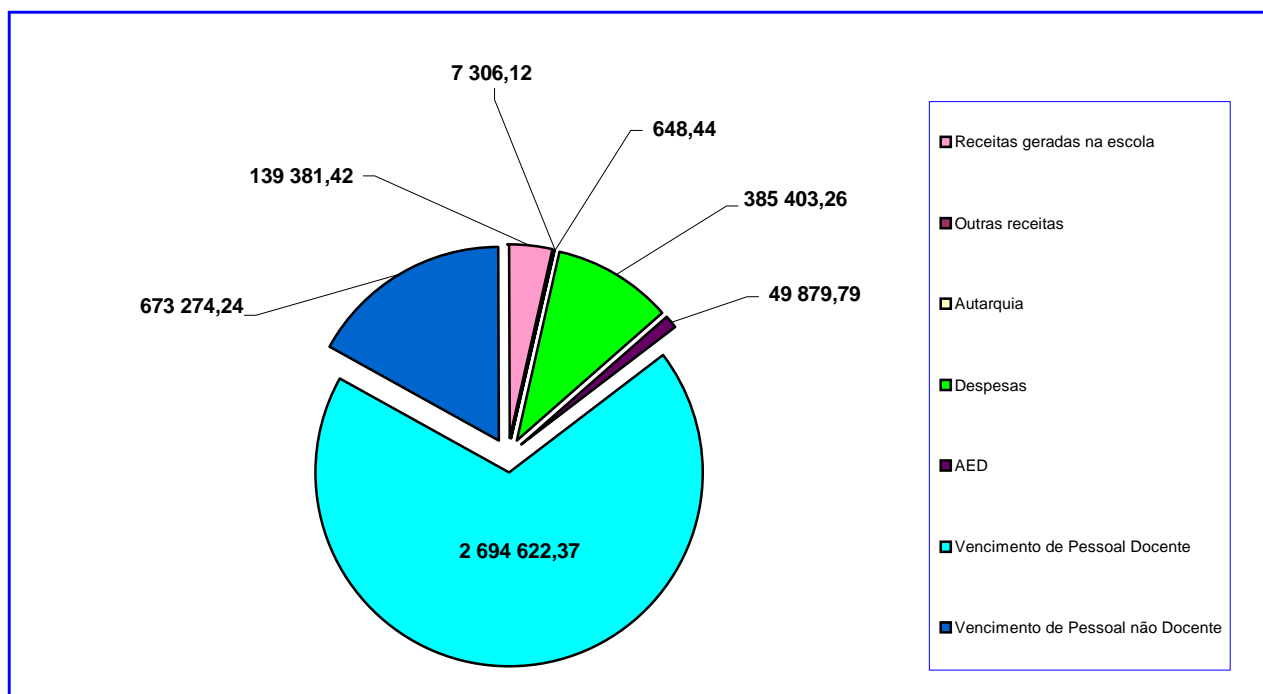
Importou ainda saber até que ponto os alunos, os professores e o pessoal não docente se sentem bem no espaço escolar. Responderam ao inquérito 108 professores, 203 alunos e 48 elementos do pessoal não docente, cujas respostas podem ser observadas no gráfico:



Todas as respostas apontam no sentido da qualidade e bem-estar das instalações escolares, sendo aspectos que se prendem com o sossego da escola, com as condições das salas de aula e a sala de convívio, as que obtêm a maior quantidade de níveis negativos.

V RECURSOS FINANCEIROS

O gráfico mostra o modo como se distribuem as verbas (em €) da escola:



VI PROJECTO CURRICULAR

Ofertas curriculares

A nível do 3.º ciclo a EB 3/S das Laranjeiras tem áreas opcionais, distribuídas da forma seguinte:

| Área Opcional | Número de turmas | | |
|--------------------|------------------|---------|---------|
| | 7.º ano | 8.º ano | 9.º ano |
| Língua estrangeira | 7 | 6 | 7 |
| Educação Musical | - | - | - |
| Educ. Tecnológica | 4 | 3 | 2 |

No Ensino Secundário tem a opção de **CSPOPE**, oferecendo os 1.º e 4.º agrupamentos e a de **CSPOVA** com o curso tecnológico de informática.

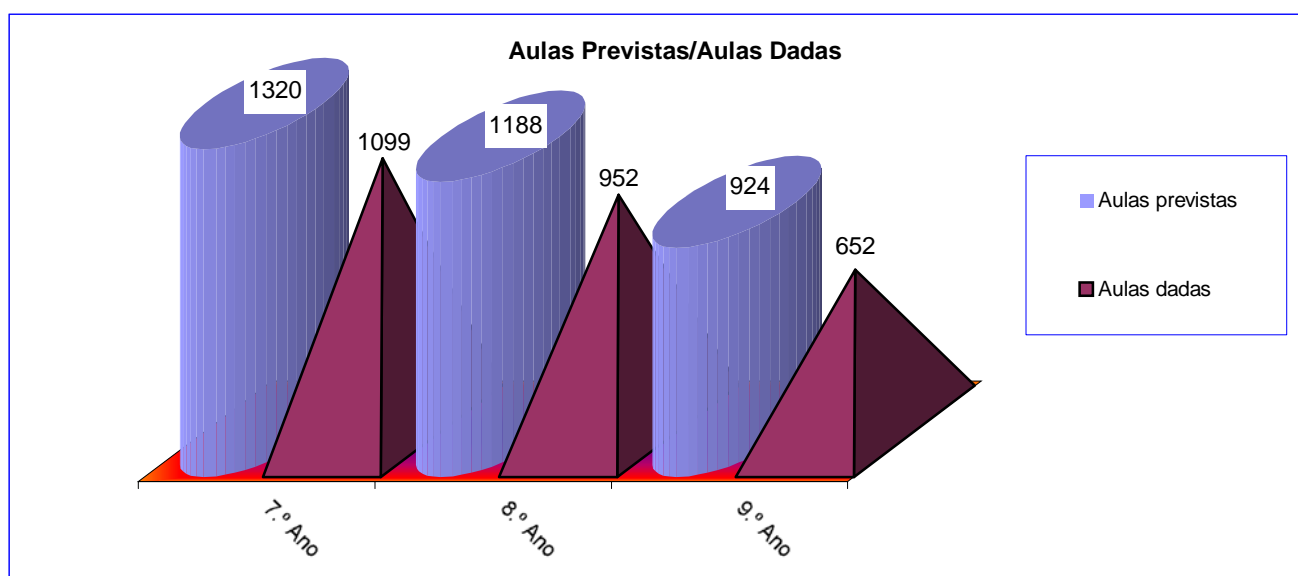
Cumprimento dos programas

A nível do 3.º ciclo do ensino básico, das 9 turmas do 8.º ano apenas 1 delas não cumpriu os programas.

A escola não forneceu os dados do ensino secundário.

Tempo dedicado às aprendizagens

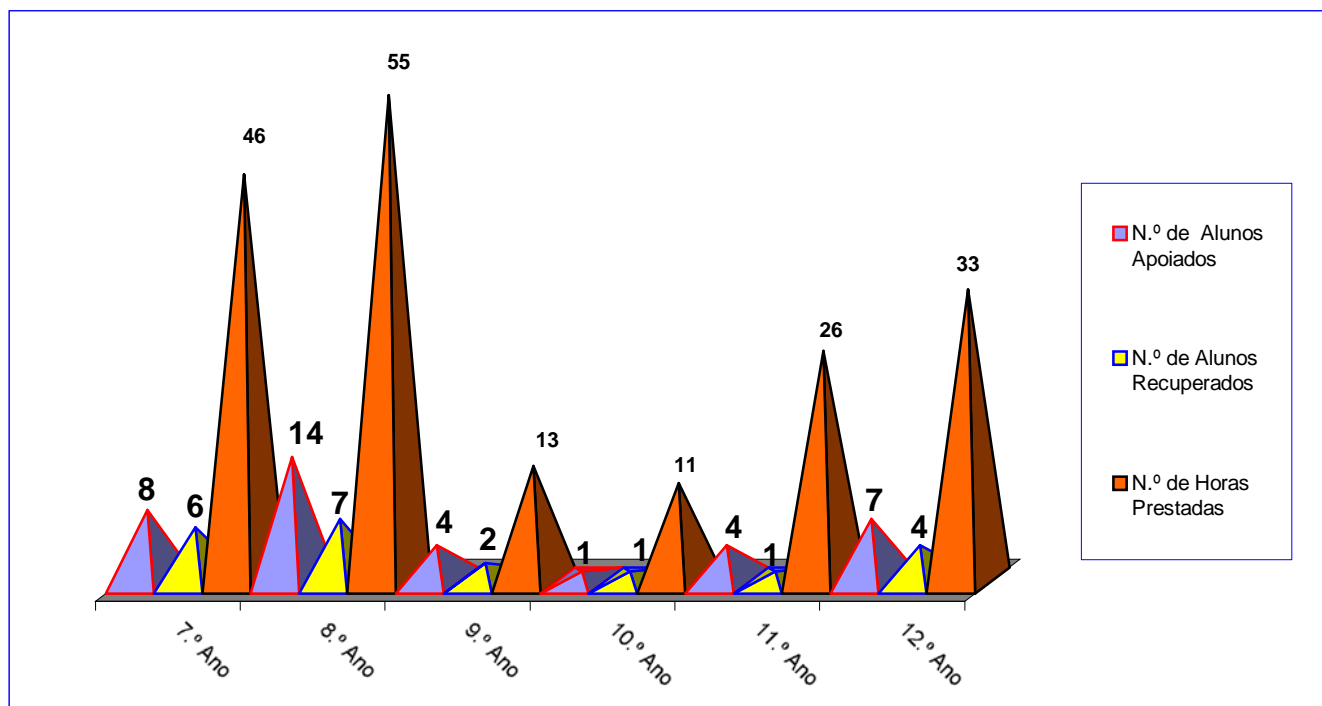
O gráfico seguinte permite observar o número de aulas previstas e dadas por ano de escolaridade, na disciplina de Língua Portuguesa, a nível de 3º ciclo de escolaridade.



A diferença entre o número de aulas previstas e dadas (172 para o 9.º ano e 221 para o 7.º), é preocupante e carece de atenção e da tomada de medidas preventivas, que podem passar pelo recurso a aulas de substituição.

Não foi possível analisar o tempo dedicado às aprendizagens no ensino secundário, em virtude de a escola não ter enviado os dados correctos.

Apoio educativo



As aulas de apoio abrangem alunos dos 3 anos do 3.º ciclo, como se pode verificar no gráfico. O número de alunos recuperados é de 15 para um total de 26 apoiados, com 114 horas de apoio prestado.

No secundário, foram recuperados 6 alunos, para um total de 12, com 70 horas de apoio prestado.

Deverá, pois, reflectir-se sobre a qualidade das contrapartidas deste esforço organizativo e financeiro.

A reorganização curricular, instituindo a disciplina de Estudo Acompanhado, poderá, pensamos, reequacionar este tipo de recuperação educativa.

Formação de professores

Para além da formação que pode ser adquirida em acções realizadas fora da escola, esta organizou, com um total de 49 horas, 3 acções, destinadas a professores.

Proporcionou ainda uma acção de formação sobre avaliação de alunos na primeira interrupção lectiva do corrente ano.

VII CONTEXTOS EDUCATIVOS

Participação da comunidade na vida da escola

O n.º de alunos inscritos em actividades opcionais é de 71 no ensino básico, numa percentagem de 10,3% e de 49 no secundário, numa percentagem de 7,9%.

A participação dos docentes envolvidos na vida da escola concretiza-se na realização de projectos, nomeadamente, Matemática – Astronomia – Astro-Geologia; Comemorações do Centenário da Morte de Eça de Queirós; Corta-Mato Escolar; Encontro com Nuno Delgado (judoca medalhado nos Jogos Olímpicos); Visita de Estudo ao Vulcão Geotérmico do Fogo; Dia Mundial do Livro com Hernâni Carvalho; Concurso Postal de Natal.

Nestes projectos estiveram envolvidos 48 professores.

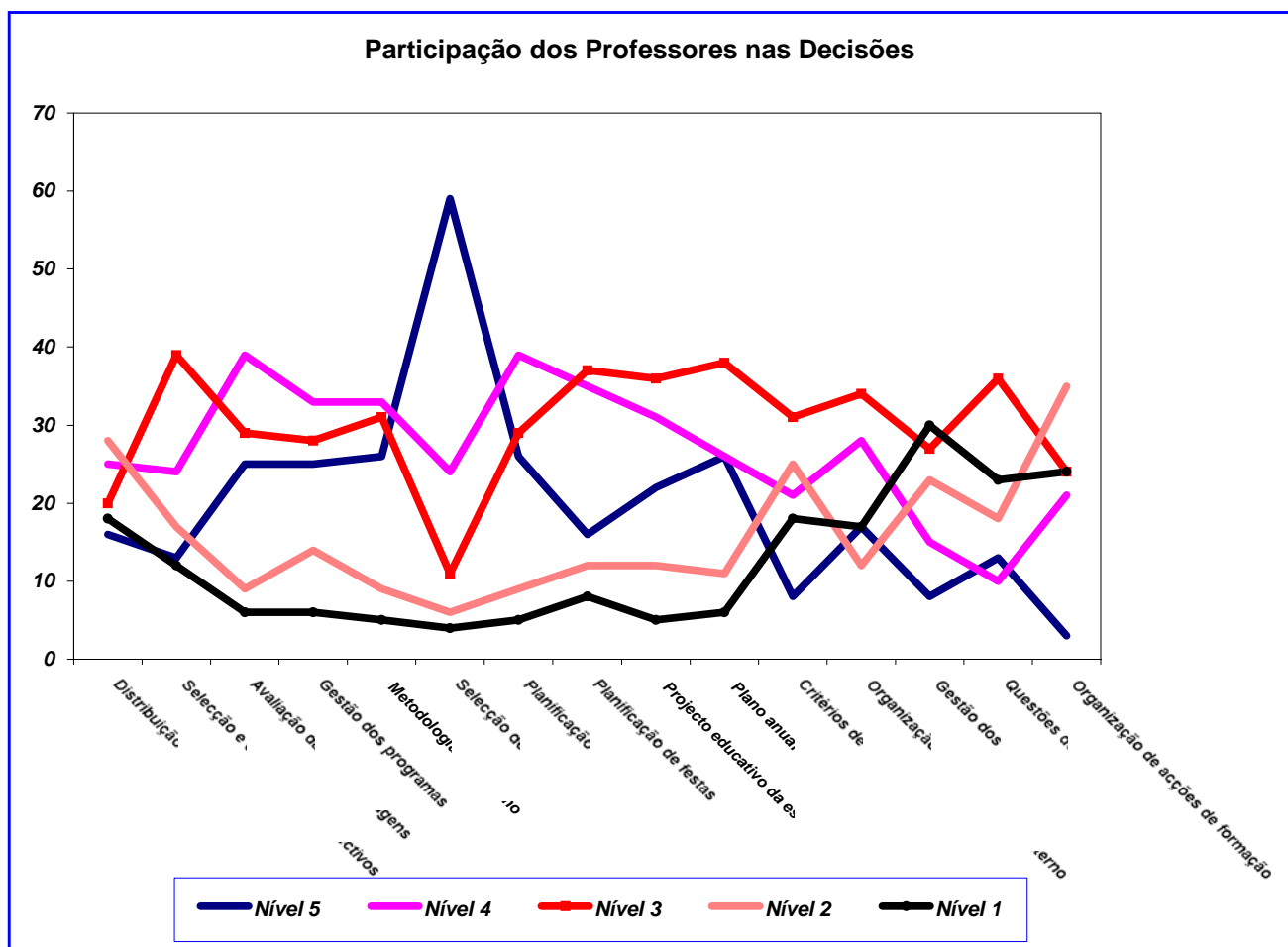
Os Pais/Encarregados de Educação participaram nas seguintes actividades: Dia Mundial da Alimentação; Comemoração do Centenário da Morte de Eça de Queirós; Dia Nacional do Não Fumador; Dia de Acção de Graças; Dia Mundial da Saúde; Sessão com o Dr. Carlos Paz Ferreira; Conferência sobre Violência Feminina – UMAR, num total de 78 pais.

Incidentes críticos

Relativamente a actos de violência praticados dentro da escola, foram participados 2 roubos e agressões a alunos, 5 casos de vidros partidos, ou outros actos de vandalismo, e 3 casos de outras situações. Há 47 casos de problemas sociais em que se integram famílias abrangidas pelo Rendimento Mínimo Garantido. Foram participados 91 casos de indisciplina, realizaram-se 17 conselhos disciplinares, tendo sido aplicadas 17 sanções disciplinares.

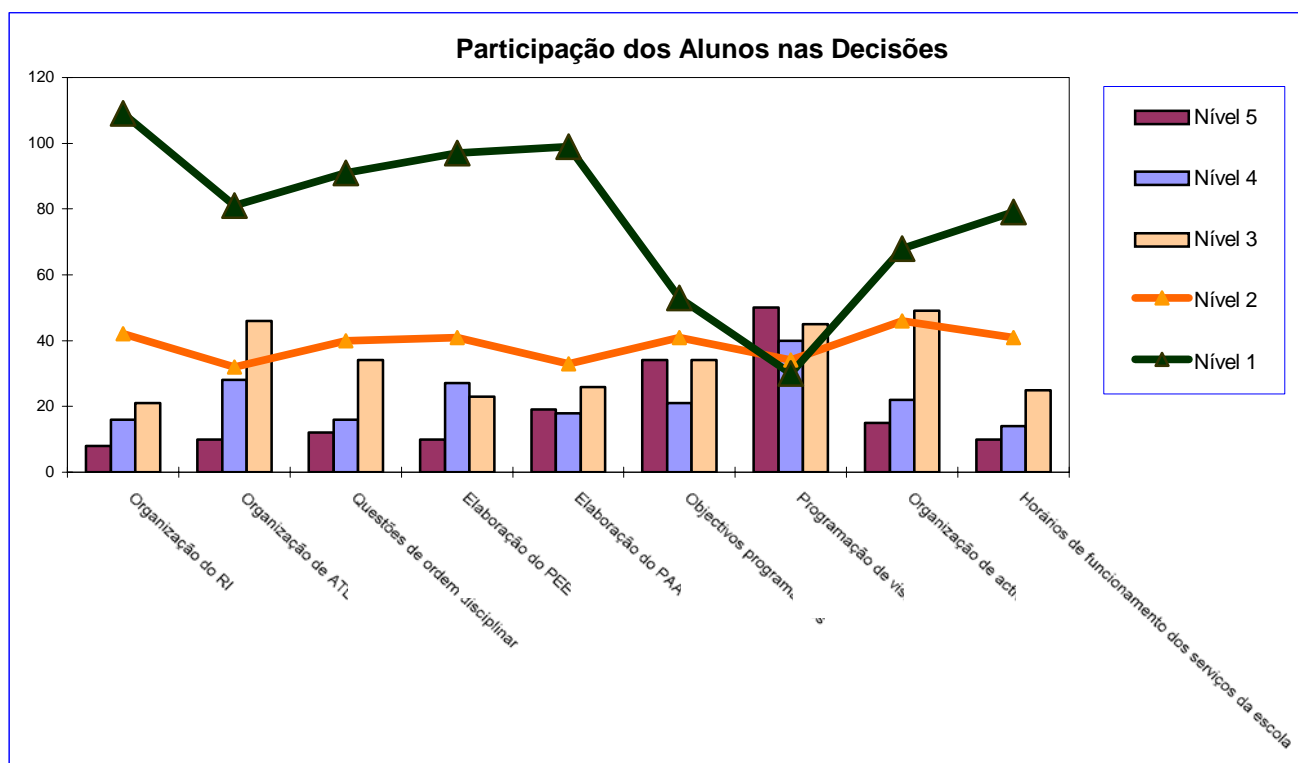
Participação da comunidade educativa nas decisões

Nível de participação dos professores



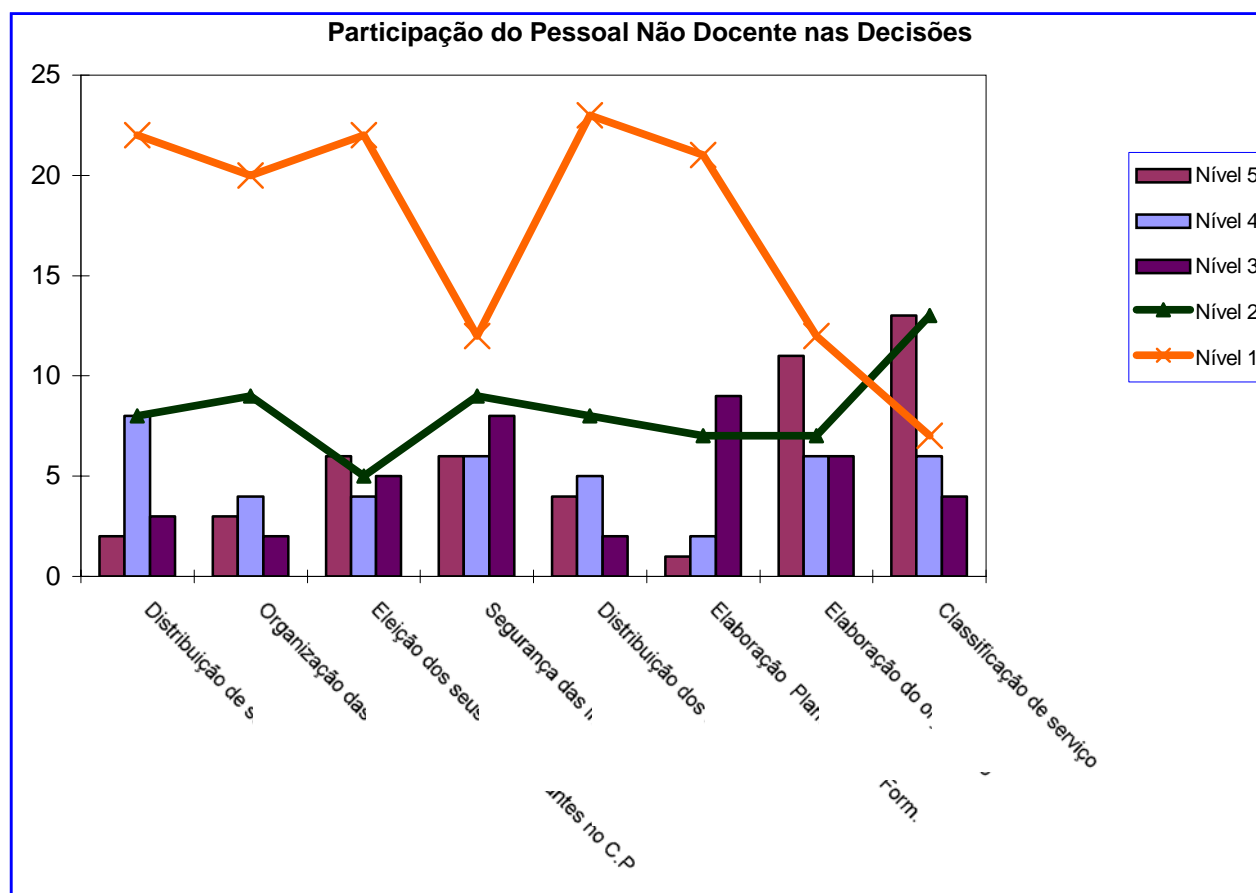
Verifica-se a participação dos professores nas decisões de assuntos de natureza pedagógica, sendo aspectos como a gestão dos espaços, questões de ordem disciplinar e a organização de acções de formação que obtêm níveis mais baixos de participação.

Nível de participação dos alunos nas decisões



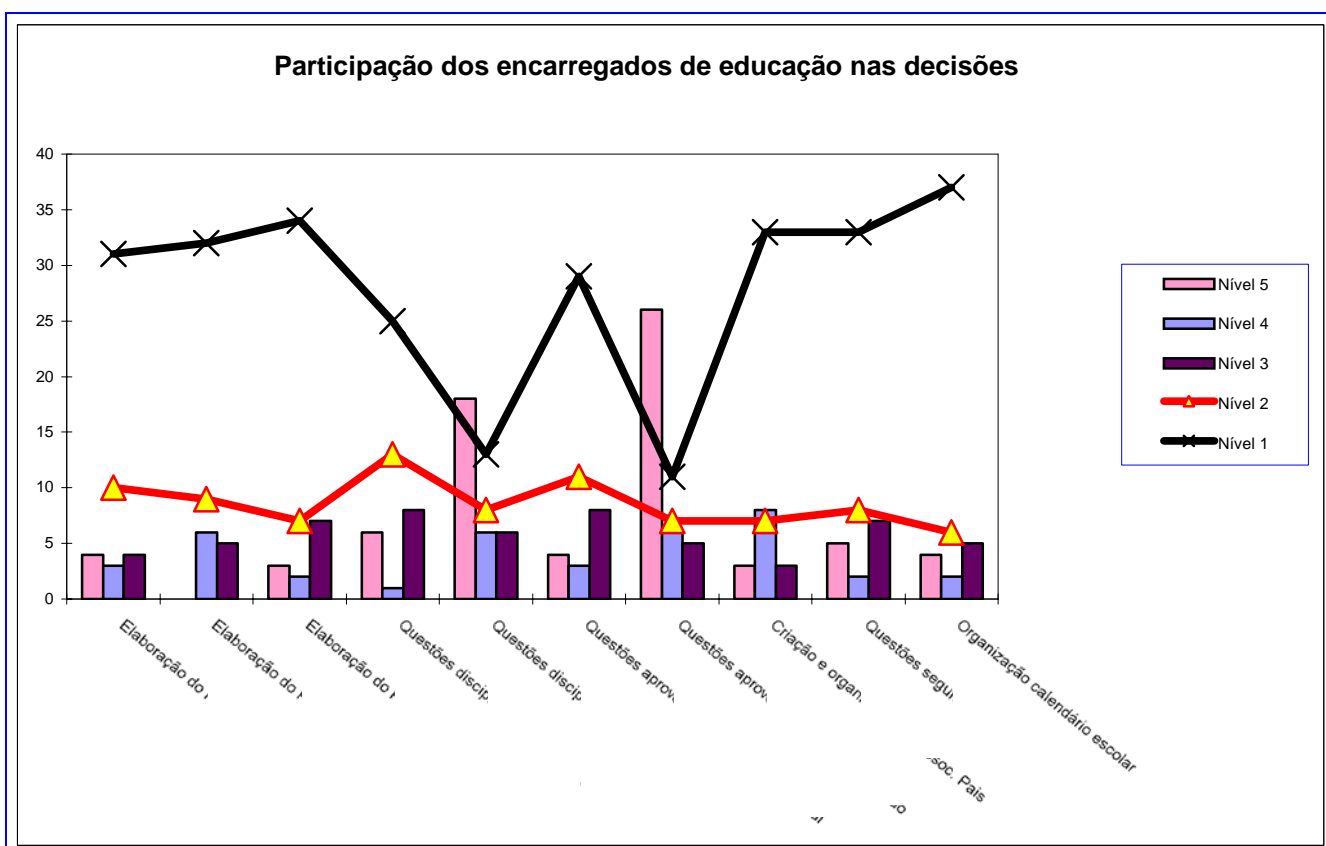
Os alunos participam muito pouco nas decisões, pelo que importa criar mecanismos de participação democrática e cívica na vida da escola.

Nível de participação do pessoal não docente



É igualmente reduzida a participação deste grupo profissional, pelo que, à semelhança do que foi dito para os alunos, importa também aqui dinamizar a participação do pessoal não docente na tomada de decisão de aspectos que lhe dizem directamente respeito.

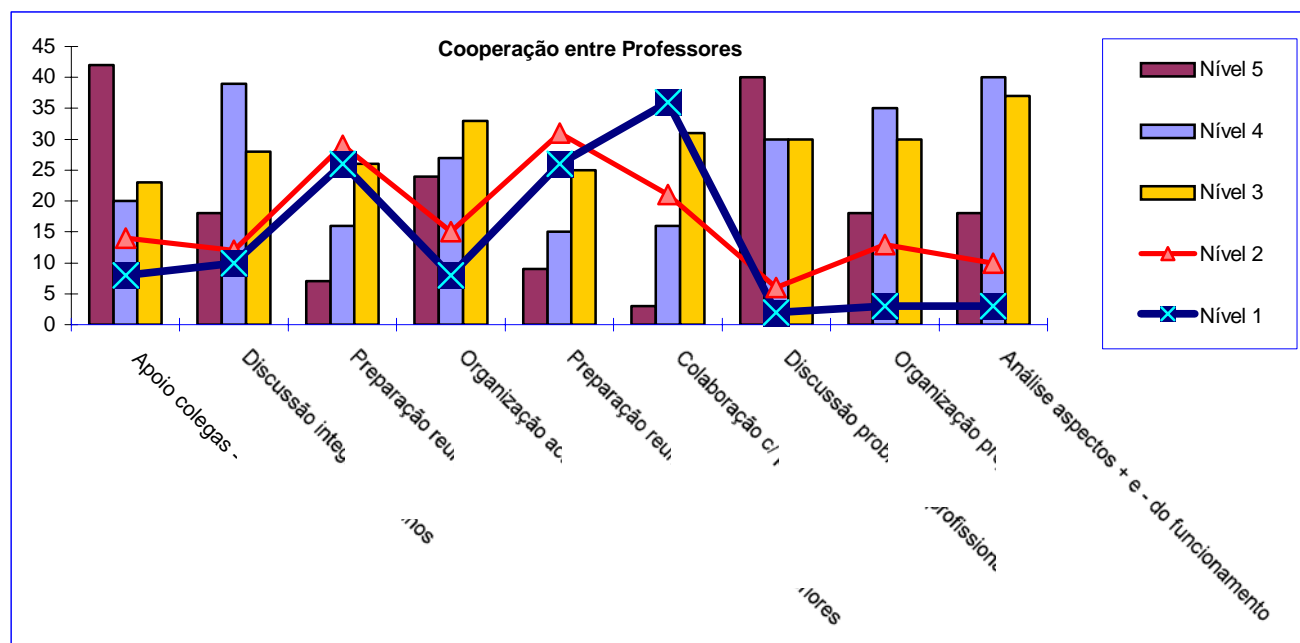
Participação dos encarregados de educação nas decisões



É igualmente reduzido o nível de participação dos pais nas decisões de aspectos que afectam directamente a vida dos seus filhos. É de desejar que a dinâmica da actual Associação de Pais mobilize os encarregados de educação para essa participação.

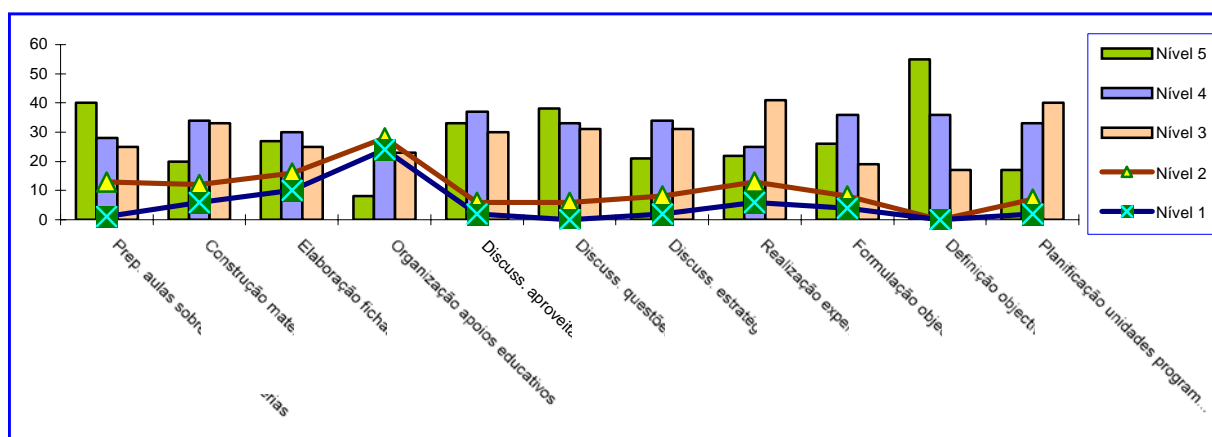
Trabalho cooperativo entre professores

Os níveis de cooperação entre professores estão patentes nos gráficos seguintes. O 1.º diz respeito a questões de natureza profissional, de carácter geral. O 2.º contempla aspectos relacionados com as turmas e com a actividade lectiva.



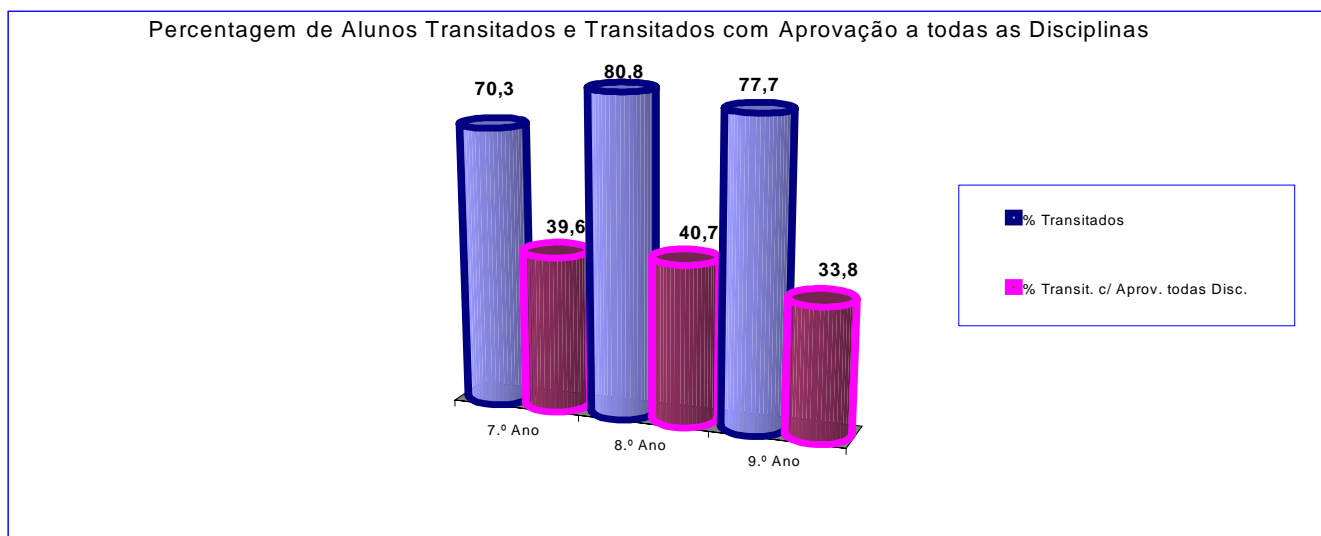
É a colaboração com professores de outros ciclos de escolaridade que obtém o maior número de níveis negativos, logo seguido pela preparação de reuniões de pais. Quer um aspecto quer outro são de grande importância para a criação de condições de sucesso escolar e educativo.

A nível de actividades relacionadas com as turmas propriamente ditas, verifica-se um maior nível de cooperação entre os professores, salientando-se, no entanto, pela negativa, a reduzida cooperação a nível da organização dos apoios educativos.



VIII RESULTADOS DOS ALUNOS

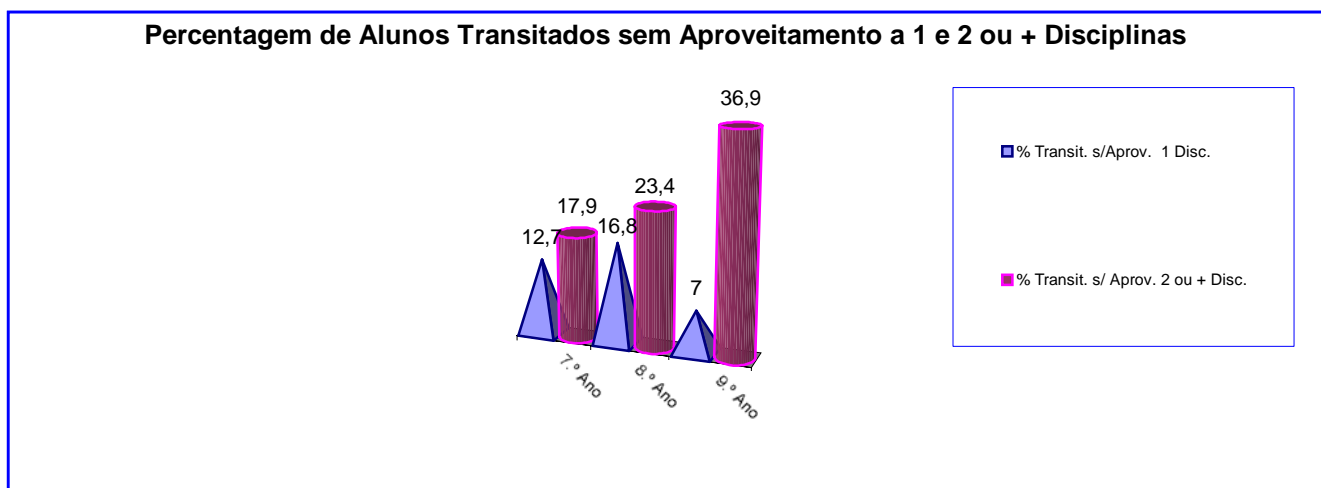
Qualidade do sucesso – 3.º Ciclo



A percentagem de alunos transitados varia entre 70,3% do 7.º ano e os 80,8% do 8.º ano, sendo portanto no 7.º ano que existe a maior percentagem de retenções.

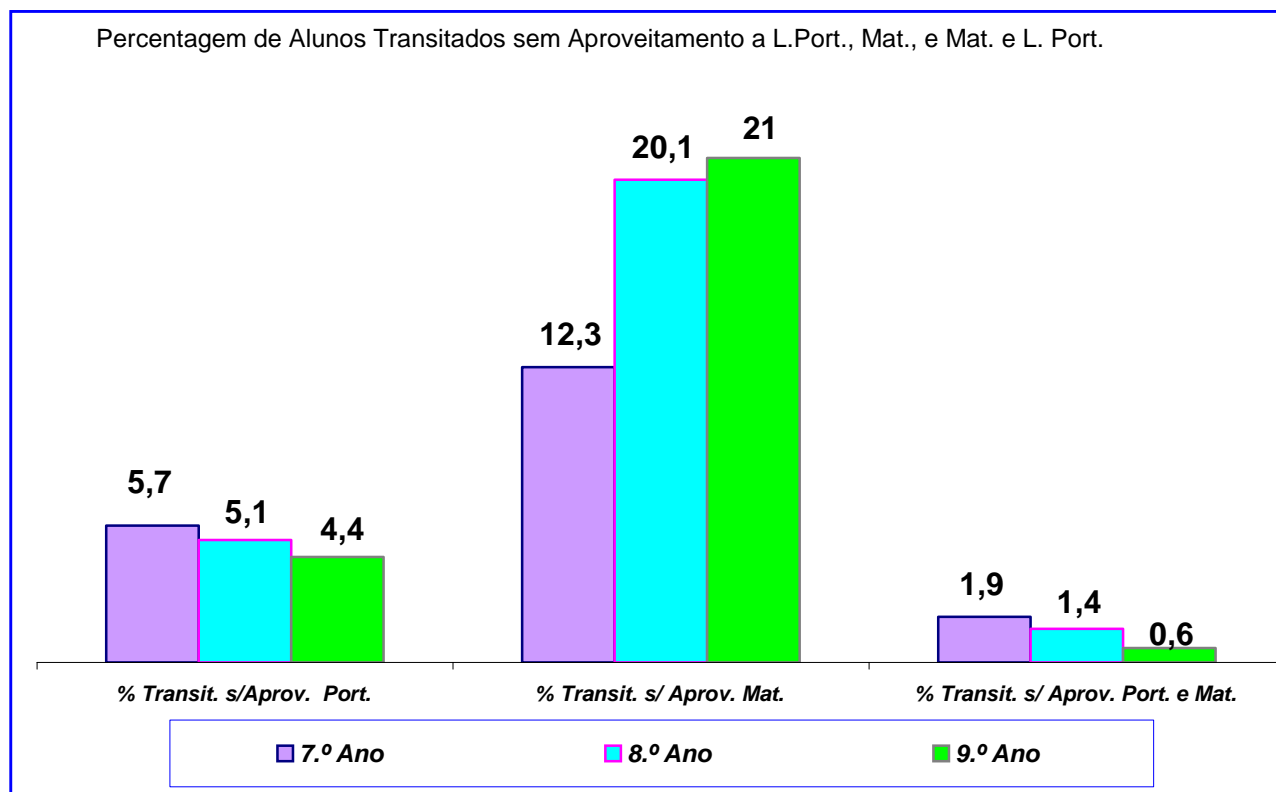
É também no 8.º ano de escolaridade que se verifica a maior percentagem de alunos que transita com aprovação a todas as disciplinas. O 9.º ano é aquele em que se verifica uma menor percentagem de transições com aprovação a todas as disciplinas, o que se vai reflectir necessariamente no ensino secundário.

O gráfico seguinte mostra a percentagem dos alunos transitados sem aproveitamento:



Verifica-se que a percentagem dos alunos que transita sem aproveitamento a 1 disciplina aumenta do 7.º para o 8.º ano. No entanto, desce bastante no 9.º ano, para dar lugar a uma percentagem muito elevada dos que transitam sem aproveitamento a 2 ou mais disciplinas. As percentagens das transições sem aproveitamento a 2 ou mais disciplinas vai progressivamente aumentando ao longo do 3.º ciclo.

O gráfico mostra a percentagem de alunos transitados sem aproveitamento a Língua Portuguesa e a Matemática:

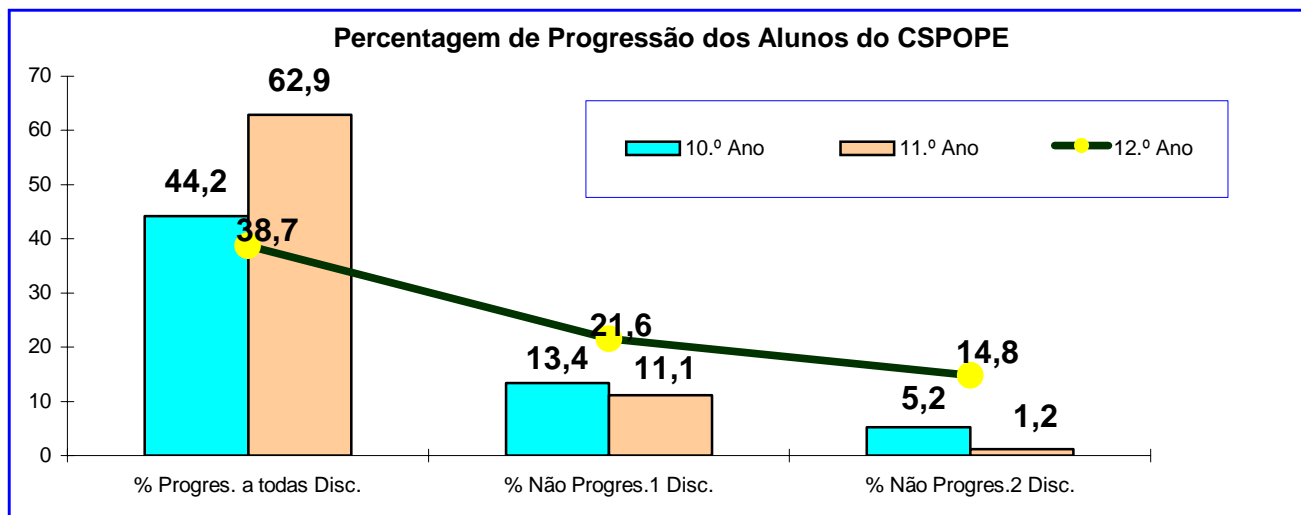


É na disciplina de Matemática que se encontram as maiores percentagens de reprovações. A percentagem de alunos que transita com falta de aproveitamento à disciplina vai aumentando ao longo do ciclo, enquanto que na Língua Portuguesa, com valores muito mais baixos à partida, ela vai diminuindo.

A percentagem de alunos que transita sem aprovação às 2 disciplinas é pequena e vai-se reduzindo ao longo do ciclo.

Qualidade do sucesso – ensino secundário

O gráfico seguinte mostra a percentagem de alunos do CSPOPE com progressão a todas as disciplinas, sem progressão a 1 e a 2 disciplinas:

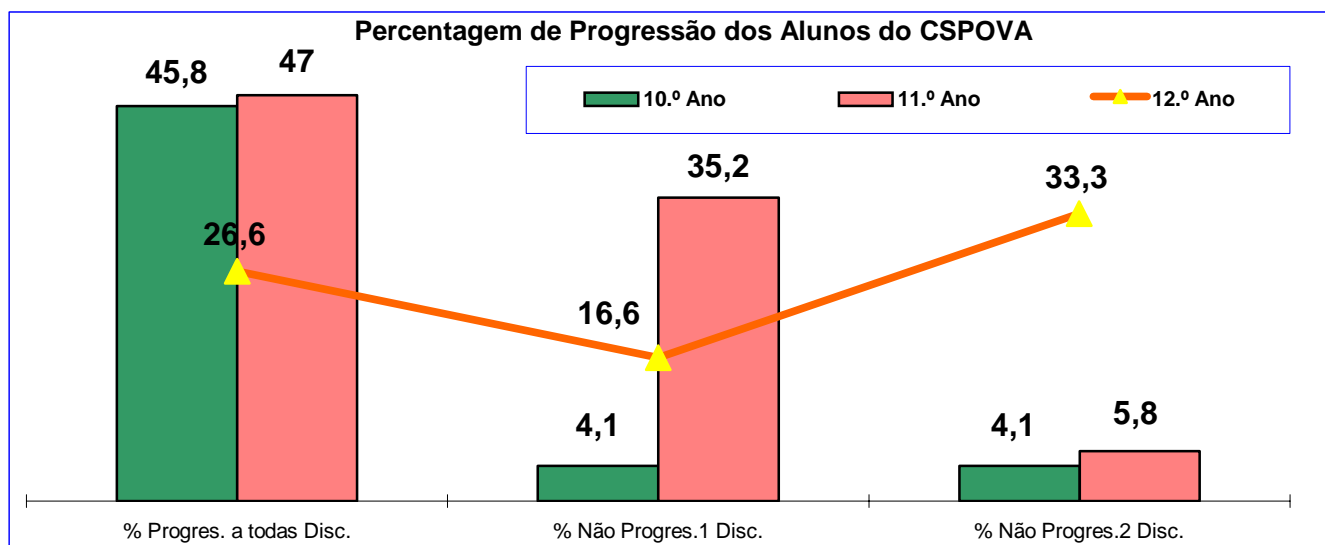


Apenas 44,2% dos alunos do 10.º ano, ou seja menos de metade, progride a todas as disciplinas, 13,4% não progride a 1 disciplina e 5,2 não progride a 2. Quer isto dizer que 37,2% dos alunos do 10.º ano ficam retidos.

No 11.º ano, mais de metade dos alunos (62,9%) progride a todas as disciplinas, 11,1% não progride a 1 e 1,2% não progride a 2. Ficam retidos cerca de 25%.

No 12.º ano, 38,7% progride a todas as disciplinas, ou seja completa o ensino secundário, enquanto que 21,6% não progride a 1 disciplina e 14,8% não progride a 2, ou seja 61,3% não completa o ensino secundário.

O gráfico seguinte mostra a percentagem de progressão dos alunos do CSPOVA a todas as disciplinas, a não progressão a 1 e a 2 disciplinas:

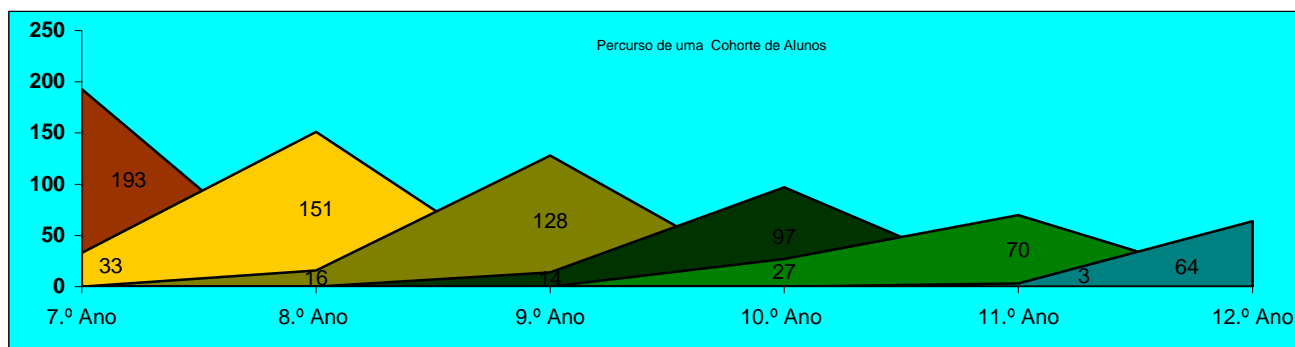


Apenas 45,8% dos alunos do 10.º ano, ou seja menos de metade, progride a todas as disciplinas, 4,1% não progride a 1 disciplina e 4,1% não progride a 2. Quer isto dizer que 46% dos alunos do 10º ano ficam retidos.

No 11º ano, perto de metade dos alunos (47%) progride a todas as disciplinas, 35,2% não progride a 1 e 5,8% não progride a 2. Ficam retidos 12%.

No 12º ano, 26,6% progride a todas as disciplinas, ou seja completa o ensino secundário, enquanto que 16,6% não progride a 1 disciplina e 33,3% não progride a 2, ou seja 73,4% não completa o ensino secundário.

O gráfico seguinte mostra o percurso escolar do 3.º ciclo e secundário, previsto para 6 anos dos 193 alunos que se matricularam na escola em 1995/1996:



Destes 193, apenas 155 vão frequentar o 8.º ano, já que 33 ficaram retidos, 1 foi transferido e 8 saíram do sistema.

Dos 151 que se matricularam no 8.º ano, 128 transitaram, ficando retidos 16, 1 foi transferido e 6 abandonaram o sistema.

Dos 128 que se matricularam no 9.º ano, 14 ficaram retidos, 17 abandonaram o sistema e apenas 97 se matricularam no secundário.

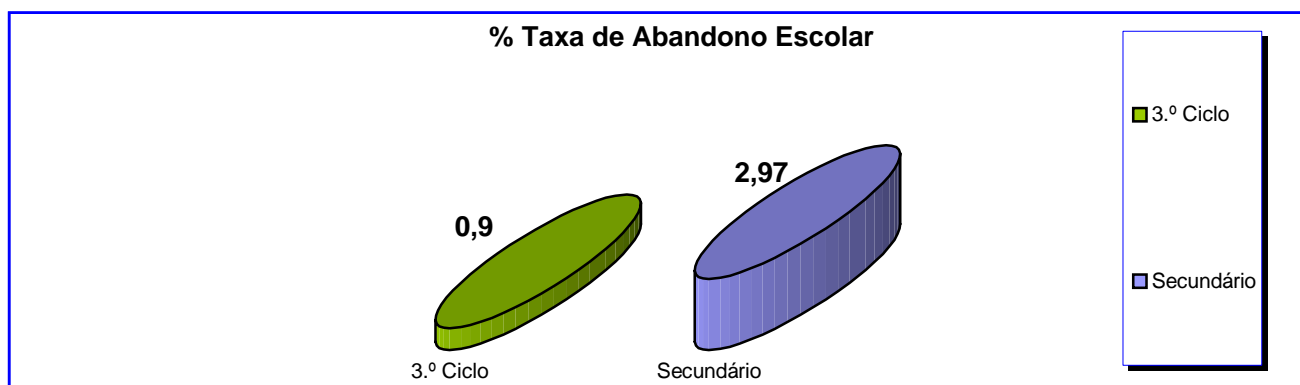
Dos 97 que se matricularam no 10.º ano, 27 ficaram retidos e apenas 70 se matricularam no 11.º ano.

Dos 70 que se matricularam no 11.º ano, 3 ficaram retidos, 3 saíram e apenas 64 frequentaram o 12.º ano em 2000/2001.

Verifica-se, pois, que dos 193 inscritos apenas chegaram ao 12.º ano no tempo previsto uma percentagem de 38%, faltando ainda saber quantos dos 64 matriculados no 12.º transitaram.

Taxa de abandono real

A taxa de abandono real dos alunos da escola está patente no gráfico:



Verifica-se que esta taxa é maior no secundário que no básico. De qualquer modo, este nível de ensino não é realizado por todos os alunos da área da escola, dado haver ainda 0,9% de alunos que abandona o sistema.

CAPÍTULO 3

I O DESEMPENHO DA ESCOLA

INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA DA ESCOLA

Projecto Educativo da Escola (PEE)

- O PEE apresenta uma correcta caracterização do meio e considera a escola como uma comunidade inclusiva, procurando criar igualdade de oportunidades e promovendo estratégias de inserção dos jovens na vida social/profissional;
- Faz o diagnóstico da escola através da caracterização:
 - socioeconómica do meio;
 - do contexto sociocultural dos alunos;
- Define prioridades:
 - ofertas curriculares diversificadas: ensino secundário regular e tecnológico como espaço concorrencial com os restantes estabelecimentos de ensino - desporto e informática;
- Contempla os seguintes domínios de intervenção, decorrentes dos princípios orientadores/finalidades/objectivos:
 - promoção de estratégias de inserção dos jovens na vida social/profissional
 - implementação de uma escola inclusiva, com igualdade de oportunidades para todos
 - fomento da educação, como instrumento de formação integral, através da realização de actividades culturais e desportivas, em articulação com a comunidade;
- Os princípios orientadores/finalidades/objectivos do PEE não resultam da análise do meio em que a escola se insere, mas são finalidades decorrentes da LBSE.

Plano Anual de Actividades (PAA)

- O PAA calendariza as actividades que vão ser realizadas ao longo do ano;
- Algumas das actividades previstas no PAA são actividades de enriquecimento curricular:
 - programas de desporto escola;
 - clubes de natureza variada;
 - visitas de estudo ao estrangeiro;
 - programas de geminação;
- As actividades do PAA evidenciam a presença da componente curricular;
- As actividades enunciadas no PAA agregam de forma equilibrada componentes disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares:
 - programas de formação pessoal e social;
 - programas de dimensão intercultural;
 - medidas de apoio educativo;
 - programas de intercâmbio escolar/semanas disciplinares;
- As actividades do PAA dirigem-se a um conjunto diversificado de destinatários:
 - alunos, professores, funcionários, pais/encarregados de educação;
- As actividades do PAA contemplam acções de formação adequadas às necessidades dos destinatários:

- modernização dos serviços administrativos
- comemorações, debates;
- As actividades do PAA propiciam oportunidades de socialização a todos os intervenientes da comunidade educativa:
 - celebrações de efemérides
 - visitas de estudo, passeios
 - torneios desportivos;
- O PAA não apresenta uma estrutura articulada com o PEE, funcionando como um instrumento autónomo, onde se elenca um conjunto de actividades a realizar ao longo do ano.

Regulamento Interno(RI)

- O RI apresenta-se muito bem organizado e estruturado;
- Os objectivos do RI adequam-se aos princípios orientadores formulados no PEE;
- O RI enuncia os direitos e deveres dos actores internos (professores, alunos, funcionários) e externos (pais, encarregados de educação e outros);
- O RI combina, de uma forma equilibrada, a dimensão dos direitos e dos deveres;
- As regras definidas articulam-se com os normativos legais, operacionalizando-os e adaptando-os à sua realidade, respondendo, desta forma, às especificidades, quer físicas quer humanas da escola.

FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

CONSELHO EXECUTIVO

- A reflexão sobre a avaliação dos alunos está patente nas actas das reuniões deste órgão;
- As determinações do Conselho Pedagógico, nomeadamente as relacionadas com a avaliação, são executadas por este órgão;
- A existência duma horta pedagógica valoriza a actividade agrícola e motiva os alunos para a frequência escolar;
- O Laranjeiras Clube, proporcionando a prática da actividade desportiva, é uma estrutura indispensável à realização integral dos jovens.

CONSELHO PEDAGÓGICO

- O CP definiu princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- O conselho pedagógico definiu e aprovou os critérios gerais de avaliação dos alunos;
- Os resultados da avaliação sumativa são objecto de estudo e análise no Conselho Pedagógico, nomeadamente a discrepância entre as avaliações internas e as obtidas nos exames nacionais;
- A referência em algumas actas à “nova avaliação”, decorrente da publicação da Portaria 62/2001, de 25 de Outubro, traduz um deficiente entendimento do processo avaliativo.

COORDENADORES/DIRECTORES/CONSELHOS DE TURMA

- A existência de um modelo de dossiê de direcção de turma revela uma preocupação de organização com qualidade, que nem sempre é seguida por todos os directores de turma;
- A organização de alguns dossiês reflecte a preocupação com a avaliação;
- Os instrumentos de auto e hetero avaliação encontram-se nos documentos observados;
- Os cadernos de registo diário de actividades escolares observados estão organizados e reflectem um trabalho orientado na sala de aula;
- Nos dossiês de direcção de turma, enquanto algumas das fichas de informação aos encarregados de educação são preenchidas de uma forma vaga e imprecisa, dificultando aos directores de turma a sua tarefa, outras apresentam uma informação rigorosa que devia ser tida em consideração a nível geral;
- Os registos de faltas e a sua justificação apresentam pouco rigor, verificando-se justificações de faltas que não se encontram registadas no respectivo livro.

DEPARTAMENTO CURRICULAR/GRUPO DISCIPLINAR

- Os critérios de avaliação definidos em conselho pedagógico são operacionalizados no departamento a que pertence a disciplina de Língua Portuguesa e Português A e B e no respectivo grupo disciplinar;
- Os dossiês de grupo contêm as programações dos conteúdos de uma forma organizada;
- A observação das actas referentes ao departamento em análise, algumas das quais primorosamente elaboradas, indica que se atribui importância fundamental à avaliação sumativa escrita em detrimento das restantes modalidades;
- O modo como o Departamento e o grupo operacionalizam o processo de avaliação contínua enferma numa deficiente compreensão do que se entende por avaliação global;
- A subdivisão do Departamento em conselho de grupo e de disciplina esvazia as competências pedagógicas do departamento curricular;
- As actas das reuniões deste órgão, estrutura de orientação educativa, prevista no artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, com carácter abrangente e predominantemente pedagógica, não reflectem o tratamento e a análise de assuntos dessa natureza.

II RECOMENDAÇÕES

- Ter em consideração que a Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro, que regula a avaliação das aprendizagens dos alunos do ensino básico, não pretende introduzir uma ruptura no domínio da avaliação dos alunos, mas retomar e reforçar os princípios expressos no anterior regulamento, mantendo a ênfase no carácter formativo da avaliação e na valorização de uma lógica de ciclo;
- Dar primazia à avaliação formativa, valorizando os processos de auto avaliação regulada e à sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- Valorizar a evolução do aluno, nomeadamente ao longo de cada ciclo;
- Diversificar os intervenientes no processo de avaliação, tornando-o o mais participado e transparente possível;
- Definir no Regulamento Interno da escola a forma de participação dos pais no processo de avaliação dos alunos, de acordo com o postulado na alínea b) do n.º1 do artigo 5.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro;
- Reflectir sobre a importância das actividades que se prendem com a turma, centro aglutinador das aprendizagens, em detrimento das relacionadas com as dos grupos disciplinares, facilitadas pelo progressivo grau de profissionalização dos docentes;
- Repensar a aplicação do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, adaptado à Região pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/99/A, de 21 de Maio, que considera o departamento curricular como a verdadeira estrutura de orientação educativa da escola;
- Ter em consideração, aquando da constituição das turmas, a continuidade da leccionação que favorece a articulação vertical dos programas e, em última análise, a qualidade das aprendizagens, de acordo com o estipulado na alínea f) do artigo 27.º e a alínea a) do artigo 35.º do Despacho Normativo n.º 24/2001, de 26 de Abril;
- Proceder a nível do Conselho Pedagógico ao acompanhamento e avaliação da execução das deliberações e recomendações desse órgão.